

"Tradução livre do relatório originalmente emitido  
em espanhol"

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E  
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES  
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

(Apresentadas em base comparativa com  
o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)  
(em milhares de reais)

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009  
E PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

**INDICE**

Relatório do Histórico da Solvay Indupa S.A.I.C.

Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações financeiras

Demonstrações financeiras consolidadas

Demonstrações financeiras individuais

Resenha informativa

Informações adicionais às notas explicativas às demonstrações financeiras - Artigo 68 do  
Regulamento da Bolsa de Comércio de Buenos Aires

Relatório da comissão fiscalizadora

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.**

## **RELATÓRIO**

### **1. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

#### **Panorama do contexto externo**

Durante o ano de 2010, a Sociedade desenvolveu suas atividades dentro de um contexto macroeconômico de crescimento, impulsionado pelo comércio mundial importante para a economia argentina.

As estimativas da OMC (Organização Mundial de Comércio) mostram que a queda de 12% nos volumes comercializados em 2009 foi recuperada em cerca de 10% em 2010..

Os países da região da América Latina se beneficiaram do contexto acima.

No caso particular da Argentina, em 2010 as exportações de mercadoria foram estimadas em um montante superior a 70 bilhões de dólares, enquanto as importações foram estimadas em 56 bilhões de dólares, o que resulta em um superávit comercial superior aos 13 bilhões de dólares. Apesar da estimativa ser 25% inferior ao de 2009, esta supera a de 2008, ano não afetado pela recessão global.

As exportações são ,novamente, um dos principais motivadores da atividade econômica, impulsionadas pelo preço internacional das “*commodities*” e pela demanda asiática, que compensou, fortemente, os efeitos da denominada crise das hipotecas e suas seqüelas sobre os EUA e a Europa.

A evolução do comércio exterior tem sido decisiva para permitir a transferência do setor comerciável ao não transável da economia e sustentar, conseqüentemente, o crescimento da despesa pública e do consumo como está acontecendo nos últimos anos.

#### **Panorama do contexto interno**

A economia argentina demonstrou uma certa recuperação em 2010, fato que não ocorreu em todos os países do mundo, no entanto, a inflação não permaneceu estável e, apesar dos componentes macroeconômicos terem evoluído de forma positiva em 2010, o investimento cresceu menos do que as exportações e o consumo.

A economia argentina tem experimentado em 2010, um nível de inflação superior àquele registrado em anos anteriores quando a economia crescia impulsionada por um tipo de cambio real alto, inflação mais limitada com salários estabilizados, tarifas de serviços públicos fixas e pelos elevados preços das “*commodities*”.

Mesmo com a manutenção do crescimento nos anos de 2006 a 2008 que foi possível pelo aumento da procura externa de “*commodities*”, houve uma certa deterioração da situação: a inflação aumentou, o tipo de cambio real caiu e os incrementos de salários e de tarifas de serviços públicos, o que pressionou o aumento dos preços internos.

Como consequência da recessão de 2009 – mundial e nacional – a economia se acomodou a um novo nível de preços marcado por uma inflação crescente.

A economia encontra-se muito próxima de sua potencialidade. Em 2011, serão necessários mais investimentos para expandir a capacidade instalada e a maior preocupação é o abastecimento energético.

A Fundação para o Desenvolvimento do Setor Elétrico (Fundelec) estimou um crescimento da demanda de energia elétrica em 5,9% durante 2010 quando comparado ao ano anterior.

Em dezembro de 2010 superaram-se todos os recordes: o consumo de energia na Argentina foi 12,2% maior do que no mesmo mês de 2009. A demanda foi de 10.125,7 gigawatts por hora (GWh), enquanto que em dezembro de 2009 foi de 9.023,6 GWh.

Um dado positivo é que em um ano de crescimento econômico, com alta demanda de energia elétrica, a importação desta representou 2% da demanda total. Houve deficiências no sistema, não por falta de energia, mas por falta de investimento na distribuição.

Houve limitações no fornecimento de gás, o que resultou em cortes durante o inverno. Existem dificuldades para celebrar contratos a longo prazo que permitam assegurar a disponibilidade permanente de gás natural.

O consumo, privado e público, foi um outro fator que impulsionou a atividade, a evolução não foi alheia ao nível de inflação,

As últimas estimativas do Instituto Nacional de Estatística e Censos (INDEC) é que o PIB de 2010 foi 9,1% superior ao registrado no ano anterior.

O investimento acumulado no terceiro trimestre registrou um aumento de 19,4% em comparação com o ano anterior.

A taxa de inflação varejista publicada pelo INDEC registrou aumento de 10,9%. Entretanto, é importante destacar que vários órgãos públicos estaduais e organizações privadas contam com registros superiores durante 2010. No entanto, a inflação atacadista publicada pelo INDEC cresceu 14,6%.

O Indicador Sintético da Atividade da Construção (ISAC), que tem como referência a demanda de insumos requeridos pela construção, registrou aumento de 16% em comparação ao ano anterior.

As licenças para edificação sofreram uma redução superior a 2%, se comparadas às médias dos valores de 2009 e 2010. O PIB da Construção acumulado no terceiro trimestre de 2010, foi 3% superior ao mesmo período do ano anterior.

No final de 2010, o cambio foi de 3,976 pesos por dólar, 4,6% mais alto do que a cotação no final de 2009. As reservas do Banco Central alcançaram US\$52.000 milhões, em comparação ao montante aproximado de US\$47.900 milhões em dezembro de 2009.

## **2. SITUAÇÃO SOCIETÁRIA**

A Diretoria da Solvay Indupa S.A.I.C. se reuniu em 8 de março de 2010 para aprovar: o Balanço Geral, Demonstração de Resultado, Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa, Anexos, Demonstrações Consolidadas e Inventários em 31-12-09, o Relatório, o Informe Anual de Gestão do Comitê de Auditoria, as informações adicionais às Notas das Demonstrações em 31-12-2009, a Resenha Informativa, o Informe sobre o Código de Governo Societário e o Informe da Comissão Fiscalizadora.

Na reunião de 22 de março de 2010, a Diretoria resolveu convocar a Assembléia Ordinária de acionistas a ser celebrada em 28 de abril de 2010.

Em 7 de abril de 2010, a Diretoria da Solvay Indupa S.A.I.C. resolveu por unanimidade manter a política de dividendos estabelecida até o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2011.

Em 19 de abril de 2010, a Diretoria designou o coordenador responsável do processo de implementação das Normas Internacionais de Informação Financeira emitidas pelo Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB) que, conforme dispõe a Portaria 562/2009 da Comissão Nacional de Valores, serão obrigatórias para a sociedade, a partir de 1º de janeiro de 2012.

Na reunião celebrada em 28 de abril de 2010, a Diretoria aprovou o Plano de Implementação Específico das Normas Internacionais de Informação Financeira e realizou a Assembléia Geral Ordinária de Acionistas da sociedade que aprovou o Balanço Geral correspondente ao 62º exercício social iniciado em 1º de janeiro de 2009 e encerrado em 31 de dezembro de 2009. Decidiu, igualmente, fixar em 7 o número de Diretores e em 4 o de suplentes e procedeu a sua escolha. Também nomeou os Senhores Germán Ferrarazzo, Diego Botana e Valeriano Guevara Lynch como membros da Comissão de Fiscalização e Eugenia Cyngiser, Fernando Martínez Zuviría e Silvina Claudia González como Síndicos suplentes.

Na mesma reunião, prévia a aceitação da designação pelos Diretores, a Diretoria instituída pela Assembléia procedeu à distribuição dos cargos da seguinte forma: Presidente: Paulo Francisco Trevia Schirch, Vice-Presidente 1º: Denis Jean Bernard Samson, Vice-Presidente 2º: Juan Alberto Cancio; Diretores Titulares: María Rosa Villegas Arévalo, Osvaldo Héctor Bort, Javier Antonio Torrent e Sergio Daniel Piriz; Diretores Suplentes: Vincenzo Morici, Pablo Elías Taboh, Carlos Joaquín García Díaz e Joaquín María Torrent.

Em 10 de maio de 2010, o órgão de administração aprovou por unanimidade: o Balanço Trimestral, Demonstração de Resultado, Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa, Anexos, Demonstrações consolidadas em 31.03.10. Foi aprovado, igualmente, o Informe da Comissão de Fiscalização.

Em 9 de agosto de 2010, o órgão de administração tratou e aprovou por unanimidade o informe sobre o avanço do Plano Específico das Normas Internacionais de Informação Financeira.

Na mesma reunião foram consideradas e aprovadas, por unanimidade, o Balanço Trimestral, Demonstração de Resultado, Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa, Anexos, Demonstrações Consolidadas em 30.06.10 e o Informe da Comissão de Fiscalização.

Em 20 de outubro de 2010, foi escolhido, por unanimidade, o Sr. Jorge H.F. Pérez como Diretor suplente independente até a Assembléia Geral de Acionistas que irá analisar as demonstrações contábeis encerradas em 31.12.2010.

Em 9 de novembro de 2010, a Diretoria da sociedade aprovou por unanimidade: o Balanço Trimestral, Demonstração de Resultado, Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa, Anexos, Demonstrações Consolidadas em 30.09.10, assim como o Informe da Comissão Fiscalizadora.

Finalmente, em 15 de dezembro de 2010, o órgão de administração aprovou por unanimidade o Orçamento Anual da Sociedade para o exercício que se iniciou em 1º de janeiro 2011.

### **3. SISTEMA DE CONTROLE INTERNO**

Na estrutura administrativa da Sociedade existem graus diferenciados de autoridade para a tomada de decisões. De baixo para cima, estas instâncias estão representadas pelos Chefes de Serviço, os Gerentes de Divisão e a Diretoria da Sociedade. Esses diferentes níveis de autoridade se encontram definidos na descrição das tarefas de cada função, nas normas e procedimentos em vigor.

A Sociedade estabeleceu o controle interno sobre a base da delegação de poderes de representação, claramente definidos e normas e procedimentos que regulam os processos.

Além disso, os auditores externos da Sociedade realizaram periódicas avaliações de controle interno conforme as normas de auditoria geralmente aceitas, com o propósito de determinar o alcance, natureza e oportunidade dos procedimentos de auditoria necessários para respaldar a sua opinião sobre as demonstrações contábeis consideradas em conjunto.

Desde maio de 2004, existe um Comitê de Auditoria que cumpre com as normas estabelecidas pelo Regime de Transparência da Oferta Pública, órgão que a partir deste momento tem desenvolvido funções próprias de sua responsabilidade.

#### 4. ATIVIDADE INDUSTRIAL

Depois de um primeiro trimestre, com bons níveis de produção e funcionamento estável durante o período abril-agosto de 2010, as limitações de fornecimento de Etileno e/ou Gás Natural afetaram as linhas de produção.

O único fornecedor de etileno da Sociedade sofreu problemas técnicos na sua unidade produtiva durante abril e até meados de maio isso restringiu a remessa de etileno para a planta de VCM. Mais adiante, já durante o período hibernal, houve fortes restrições no fornecimento de gás natural para o Pólo Petroquímico na sua totalidade e, portanto, a nossa atividade foi afetada por falta de etileno e por falta de gás natural.

Mesmo não tendo sofrido problemas técnicos significativos, toda a linha de produção se ajustou ao etileno e ao gás disponível, dia a dia, durante os períodos indicados.

Com o objetivo de operar sem inconvenientes, mesmo com as altas temperaturas do verão e deixar preparada a linha de produção para produzir em plena capacidade de acordo com os requerimentos, durante o último trimestre do ano, realizou-se um importante projeto de conversão e expansão da principal equipe frigorífica que a Sociedade possui na planta de VCM.

Durante o ano de 2010, os indicadores de segurança, higiene e cuidado do meio- ambiente apresentaram níveis muito bons e permanente melhoramento, e continua-se trabalhando para dar continuidade ao processo de melhoria da qualidade dos nossos produtos.

Volumes de produção	Ano 2009	Ano 2010	Variação
	Ton.	Ton.	%
<b>Produção PVC</b>	178.766	171.493	-4%
<b>Produção VCM</b>	176.816	169.762	-4%
<b>Produção Total de Soda Cáustica</b>	166.594	149.167	-10%
<b>Produção Soda Cáustica Líquida</b>	147.693	128.235	-13%
<b>Produção Soda Cáustica Pérolas</b>	18.901	20.932	11%

#### 5. ATIVIDADE COMERCIAL

##### PVC Suspensão

##### Situação do mercado mundial

A tendência de alta dos preços internacionais, observada no final de 2009, manteve-se até meados de março de 2010 quando foi atingida a marca de 1.035 USD/ton CFR. A partir desse momento, até fins de julho, a tendência foi de baixa, quando foi registrado o menor preço do ano: 890 USD/ton CFR.

Nos seguintes 4 meses, a tendência foi de alta e em dezembro o preço voltou a cair em níveis similares àqueles do começo do ano.

Esse comportamento cíclico de preços foi consequência de vários fatores: demanda variável da China, menor demanda nos EUA, crescimento de consumo da Índia, Turquia e também da América Latina (particularmente do Brasil), paradas de plantas de grandes produtores dos EUA (programadas e por efeitos de furacões), fechamento temporário de fábricas via carburo na China e a evolução do preço do etileno.

Como consequência da menor procura interna de PVC nos EUA, manteve-se durante 2010, a oferta permanente da resina de PVC desta origem na América Latina, com forte presença na Argentina a preços e prazos difíceis de competir dada a enorme diferença nos níveis de produção que permitem aos produtores do Norte fixar preços considerando somente a recuperação dos custos variáveis e exportar a preços inferiores aos aplicados no país de origem.

## **Mercado Interno**

O consumo doméstico do PVC suspensão cresceu em 2010 quando comparado a 2009 e as vendas da companhia, em volume, acompanharam esse crescimento de 7%, enquanto que o montante de vendas de PVC suspensão da Solvay Indupa S.A.I.C. aumentou 38% quando comparado a 2009.

## **Exportações**

Devido ao aumento das vendas no mercado local e à menor disponibilidade do produto resultante das restrições durante o ano no fornecimento de gás e etileno, o volume das exportações foram 30% inferiores quando comparado com 2009. Essas exportações se destinaram, na maioria, para o abastecimento da demanda do mercado brasileiro. A sociedade continua aplicando a política de privilegiar o mercado interno.

O montante das vendas aumentou 2,4% quando comparado a 2009 e a média do preço foi 46% superior ao registrado no anterior.

## **Soda Cáustica**

A crise energética impactou, durante os meses de inverno, a produção de Soda Cáustica líquida e pérolas e, conseqüentemente, as exportações de soda cáustica sofreram o impacto.

Apesar da crise energética, as vendas no mercado argentino aumentaram significativamente quando comparadas ao ano anterior, em parte devido à baixa produção dos demais produtores de Soda Cáustica e ao alto consumo de Papel, Celulose, Detergente e Químico.

Além disso, o aumento da demanda nos EUA e no Brasil produziu uma alta substancial no preço do produto no mercado internacional. Como resultado, os preços no mercado local subiram, o que contribuiu para o incremento do faturamento, o que foi compensado em parte pela diminuição na produção e nas exportações.

Os referidos fatores externos e internos impactaram diretamente no volume de vendas de Soda Cáustica Líquida no mercado local que alcançou 88 KDMT, um aumento de 17% no volume de vendas comparado com o ano anterior. A média do preço anual seguiu a tendência internacional, entretanto, a média do preço foi 6% inferior quando comparado com o ano prévio. O montante de vendas atingiu 151,8 milhões de pesos (63,4 milhões de reais) ou seja, 9,7% superior ao ano anterior.

A demanda local de Soda Cáustica em Pérolas diminuiu 6%. As vendas em quantidades da Solvay Indupa S.A.I.C. foram 4% superior ao ano anterior. O faturamento chegou a 33,5 milhões de pesos (14 milhões de reais) que representa uma diminuição de 0,5% quando comparado ao ano anterior.

Devido à redução na produção, a quantidade exportada de Soda Cáustica Líquida foi 87% inferior a 2009. O montante das vendas reduziu-se 91% e a média do preço caiu 32%.

O volume das exportações de Soda Cáustica em Pérolas foram 15% inferiores devido à pouca disponibilidade do produto resultante das restrições energéticas. O faturamento e a média de preços sofreram uma redução de 30,5% e 18%, respectivamente, quando comparado a 2009 devido à forte competição do produto asiático.

## **6. ORGANIZAÇÃO E PESSOAL**

### **Crescimento do nosso pessoal**

A política de Recursos Humanos do Grupo Solvay (acionista majoritário da Sociedade) é baseado no lema: *“Grow our people to grow our Group”*, e isso significa que a evolução pessoal e profissional do pessoal que o compõe é condição indispensável para o crescimento do Grupo.

Consoante com este objetivo, a Solvay Indupa fixou como meta assegurar que as suas atividades sejam conduzidas e executadas por pessoas competentes e capacitadas, comprometidas e conscientes de suas responsabilidades e também convencidas da necessidade de compartilhar os valores e princípios da Sociedade.

Conhecer e entender esses valores e viver de acordo com eles é uma obrigação essencial para os empregados da Solvay Indupa em todos os níveis. Consequentemente, esta condição é rigorosamente verificada no momento de decidir contratações, outorgar reconhecimentos e merecimentos, prever sucessões e elaborar o plano de carreira do pessoal.

Dentro deste marco, ano pós ano, o desempenho de todos os nossos colaboradores é submetido a avaliação com o objetivo de lograr um Modelo de Desempenho único, integrado e contínuo, baseado no consenso e na cooperação que promova a excelência individual.

O processo de avaliação da contribuição que realizam indivíduos e grupos de trabalho, se desenvolve da forma mais oportuna, precisa, transparente e justa possível, confrontando com as metas estabelecidas de comum acordo com os avaliados no começo de cada ano. O modelo avalia o desempenho como um todo, cobrindo desde a avaliação dos logros do negócio, as vivências e os comportamentos até as qualidades demonstradas com respeito a sua função atual e suas aspirações de carreira.

A avaliação do desempenho é o elo entre os diversos aspectos do desenvolvimento pessoal e de carreira, do reconhecimento e das decisões futuras com relação a transferências, preferências e/ou necessidades individuais, por tudo isto é um elemento crucial na busca da excelência e do crescimento.

### **O relacionamento com o nosso pessoal**

Dentro do marco tradicional de respeito, que tem caracterizado o seu vínculo com as associações gremiais representativas do seu segmento de atividade tanto no Brasil, quanto na Argentina, durante o ano de 2010 a Solvay Indupa tem procurado fortalecer e melhorar este relacionamento.

Por esta razão, a Diretoria da Sociedade e a Gerência de Recursos Humanos Mercosul mantiveram em Buenos Aires, uma série de reuniões com os representantes sindicais da indústria química de ambos os países, com o objetivo de ter um conhecimento mais aprimorado de cada sindicato e das relações entre a companhia e seu parceiro do outro país para fomentar uma estrada de crescimento mutuo.

Igualmente, com esse firme propósito de melhorar os vínculos e fomentar o trabalho em equipe em todas as áreas, realizou-se em Bahía Blanca durante 2010, uma série de reuniões destinadas a desenvolver a carreira dos nossos supervisores, reforçando suas habilidades, hierarquizando o seu papel dentro da estrutura e valorizando o seu compromisso com a companhia.



## **Dotação**

	<b>31/12/2010</b>	<b>31/12/2009</b>
Bahía Blanca	349	353
Buenos Aires	40	41
<b>TOTAL</b>	<b>389</b>	<b>394</b>

## **7. POLÍTICA DE REMUNERAÇÕES.**

A administração das remunerações utilizada pela Sociedade e sua controlada baseia-se em um método internacional de descrição e avaliação de cargos e funções denominado “Sistema Hay”, caracterizado por garantir um ótimo relacionamento interno e uma boa comparação externa, fatores chave para a retenção e motivação dos nossos colaboradores. Esse sistema é utilizado para qualificar os níveis gerenciais, chefias, supervisões e pessoal não agremiado, em geral.

## **8. SEGURANÇA, HIGIENE LABORAL E MEIO-AMBIENTE.**

Durante o ano de 2010, a Solvay Indupa S.A.I.C. continuou aprofundando a política global do Grupo Solvay com respeito à Segurança, Higiene Laboral e meio-ambiente sob o lema “Compromisso de progresso”

### **Saúde e Segurança**

Começamos a trabalhar no sistema SAS 18001 (especificação de avaliação reconhecida internacionalmente para sistemas de gestão da saúde e segurança no trabalho) com importantes avanços.

No que diz respeito a preparação para as emergências realizaram-se as seguintes simulações:

- ✓ Simulação de comunicação em coordenação com pessoal do 911;
- ✓ Simulação interna de campo de acordo com hipóteses (confinamento por fuga de Cloro);
- ✓ Simulação externa de campo com participação dos grupos de resposta externa (evacuação por fuga de VCM e resgate de feridos).

A Sociedade participou também da Simulação de Emergências Tecnológicas de Bahía Blanca dentro do Plano APELL (Awareness and Preparedness for Emergencies at Local Level), ao qual assistiram todas as empresas da área industrial e dos serviços de emergência e 15 representantes da APELL da América Latina e Europa.

Todas essas simulações foram realizadas sob as diretrizes da Norma NFPA (National Fire Protection Association) 1600.

Houveram importantes resultados nos planos de prevenção como consequência de novos investimentos em equipes e infra-estrutura para o melhoramento dos aspectos da saúde no trabalho, entre os quais, se encontra a aquisição de um novo compressor de ar respirável para garantir a proteção respiratória para todo o complexo da Bahía Blanca, com muito bons resultados na medição dos diversos agentes no ar e excelentes resultados de indicadores biológicos.

Com respeito às tarefas terceirizadas, realizou-se a Revisão do Manual HSE e deu-se início ao sistema de Autogestão de Empreiteiros, o que permitiu descentralizar e divulgar toda a informação necessária para a Segurança e Higiene Industrial em todos os trabalhos realizados por terceiros.

Foi realizado o treinamento do pessoal terceirizado para que os nossos fornecedores e empreiteiros continuem adotando uma política alinhada com o nosso compromisso. A estas palestras compareceram 1.983 pessoas que integraram equipes de trabalho dedicadas a treinamentos, auditorias e avaliação de performance.

Consolidou-se a Biblioteca virtual de Higiene Laboral e Segurança Industrial, além de que a Sociedade continua trabalhando em diversos projetos, como por exemplo, o programa de Observações do Comportamento em Riscos do Trabalho (OCRT).

### **Meio-ambiente**

Durante 2010, a Sociedade decidiu realizar o Projeto do Segundo Incinerador Gasoso para a combustão de resíduos organoclorados. O início do projeto está previsto para meados de 2011 e já foi apresentado junto ao Comitê Central de Controle e Monitoração dependente da Prefeitura de Bahia Blanca.

A Sociedade continuou trabalhando para melhorar a performance das unidades de tratamento de efluentes líquidos.

Foi obtida a renovação do Certificado de Aptidão Ambiental, a Licença de Descarga de Efluentes Gasosos e o Certificado de Habilitação Especial de Resíduos, todos outorgados pelo Organismo Provincial de Desenvolvimento Sustentável (OPDS)

Foi preparado e apresentado à Autoridade da Água (ADA) o Modelo Matemático de Fluxo de Poluentes do Lençol Freático, e estão em desenvolvimento alguns projetos para diminuir a geração de resíduos especiais.

## **9. SITUAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA**

Em 2010, a Sociedade obteve um EBITDA (lucro operacional mais amortizações) positivo de \$ 237 milhões (R\$ 99 milhões).

Variações significativas foram:

- A redução das disponibilidades e investimentos transitórios em \$ 104 milhões (R\$ 43 milhões), aplicadas às operações ordinárias da companhia durante o exercício.
- Aumento dos passivos bancários e financeiros de curto prazo de \$ 113 milhões (R\$ 47 milhões). e uma redução dos passivos bancários e financeiros de longo prazo da ordem de \$ 72 milhões (R\$ 30 milhões), que representam um incremento líquido de \$ 41 milhões (R\$ 17 milhões).

Essa variação deve-se ao impacto da valorização do Real (aproximadamente \$ 66 milhões equivalente a R\$ 27 milhões) e a uma liquidação de passivos bancários e financeiros por \$ 25 milhões (R\$ 10 milhões)

- Cabe destacar a política da Sociedade de financiar os projetos de investimentos em ativo fixo para ampliação da capacidade produtiva nas respectivas moedas locais (reais e pesos) com o objetivo de minimizar o risco de variação do câmbio..

Em 21 de dezembro de 2010, a sucursal argentina da *Standard & Poor's Internacional Ratings Ldts.*, comunicou à Sociedade o resultado da atualização das qualificações de risco:

Ações ordinárias nominativas e escriturais de um (1) voto cada uma de V/N \$1

- a) Capacidade para gerar ganhos: **BOA**.
- b) Liquidez: **ALTA**.
- c) Qualificação global: **1**.

Nos fundamentos da qualificação a *Standard & Poor's* faz referência a que a “Solvay Indupa S.A.I.C. apresentou uma forte deterioração no seu desempenho operacional e financeiro desde o segundo semestre de 2008, explicado principalmente por uma forte queda na demanda dos seus produtos, menores preços internacionais e aumento nos custos operacionais. Como consequência, durante o período de nove meses finalizado em 30 de setembro de 2010, os fracos níveis de rentabilidade operacional consolidados, junto com um crescente ônus de juros, produto do maior nível de endividamento destinado a financiar investimentos, resultaram em uma rentabilidade negativa sobre o patrimônio líquido. A *Standard & Poor's* considera que a capacidade de gerar ganhos da companhia é **BOA**, mesmo que poderia ser revista para **REGULAR** nos próximos trimestres se não verificadas melhorias na linha como as esperadas. A companhia possui uma boa posição de negócios e uma adequada integração vertical e estrutura de custo, fatores que deveriam permitir-lhe restabelecer, gradualmente, níveis positivos de rentabilidade final nos próximos trimestres. Espera-se, outrossim, que as recentes expansões de capacidade alcançada e outras em andamento, permitam à companhia consolidar a sua posição competitiva na região e alcançar sinergias operacionais adicionais.

Por outro lado, as ações da Solvay Indupa negociadas na Bolsa de Comércio de Buenos Aires (BCBA), mostraram uma elevada participação nas últimas 252 rodadas em 14 de dezembro de 2010, com uma participação de 0,37% do volume negociado, justificando a **ALTA** liquidez atribuída aos títulos qualificados. A combinação mencionada justifica a **QUALIFICAÇÃO GLOBAL 1** atribuída.

O sólido posicionamento da Solvay Indupa na indústria petroquímica e química regional deriva-se, fundamentalmente, da sua competitiva estrutura de custos, caracterizada principalmente pela eficiência proveniente da sua adequada integração vertical. A Solvay Indupa é o principal produtor de policloreto de vinilo (PVC) e soda cáustica na Argentina e segundo produtor de PVC no Brasil com fortes participações nesses mercados e na região (aproximadamente 78% na Argentina, 35% no Brasil e 40% no Mercosul).

Os níveis de rentabilidade da Solvay Indupa são variáveis, refletindo a evolução das variações dos preços internacionais de seus produtos considerados *commodities*, a natureza cíclica da indústria e os níveis da demanda doméstica nos seus mercados de operação, assim como a evolução dos tipos de câmbio da região. No período de doze meses, finalizado em 30 de setembro de 2010, a margem com o maior resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações (“EBITDA”), aumentou até um ainda fraco 7,1% de 2,7% para igual período em 2009. Esse incremento ocorreu principalmente como consequência de um maior volume de vendas no mercado brasileiro, principalmente, de soda cáustica, uma vez que os volumes no mercado argentino foram afetados por restrições no fornecimento de etileno e gás. Para o exercício de 2010, esperamos que a companhia melhore levemente as margens operacionais, assumindo uma leve recuperação nos níveis de demanda e preços internacionais (fatores que se evidenciam desde fins de 2009). Mesmo assim, a finalização da planta de geração de energia elétrica e a maior disponibilidade do produto como consequência da expansão da capacidade de produção da planta de Santo André, devem contribuir positivamente para as melhoras esperadas.

Por outro lado, apesar da companhia ter obtido maiores níveis de rentabilidade operacional no período de doze meses até setembro de 2010 quando comparado a 2009, houve um maior ônus de juros financeiros registrado na Solvay Indupa, resultante do crescimento do nível da dívida destinado a financiar a primeira fase da ampliação da capacidade de produção em Santo André (US\$165 milhões de investimento total) através de crédito outorgado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) do Brasil. A companhia apurou um prejuízo de \$141 milhões no resultado final consolidado correspondente ao período de doze meses finalizado em 30 de setembro de 2010. Como consequência, o retorno sobre o patrimônio líquido foi negativo. No final de 2010 e início do exercício de 2011, esperamos que a Solvay Indupa restabeleça gradativamente níveis positivos de rentabilidade considerando sinergias adicionais provenientes da planta de geração de energia elétrica e o início da produção resultante da primeira fase do plano de expansão no Brasil. Entretanto, devido principalmente ao significativo ônus dos juros financeiros, esperamos que a Solvay Indupa alcance um retorno sobre o patrimônio líquido inferior a 5%.

## **10. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL (importâncias expressas em milhares de pesos)**

As vendas líquidas da Solvay Indupa S.A.I.C. (não consolidadas) atingiram durante o ano de 2010 o montante de \$964.285, representando um aumento de 14,0% quando comparado ao exercício anterior (R\$ 402.909, representando um aumento de 3,9% quando comparado ao exercício anterior).

O prejuízo líquido do exercício econômico encerrado em 31 de dezembro de 2010 foi de \$80.296 (R\$ 33.550), o qual é explicado principalmente pelos seguintes fatores:

- Lucro bruto de \$123.741 (R\$ 51.703) que representa 12,8% das vendas líquidas.
- Despesas de distribuição e comercialização de \$83.766 (R\$35,000), despesas de administração de \$16.384 (R\$ 6,846), equivalentes a 8,7% e 1,7% das vendas líquidas, respectivamente.
- Prejuízo nas participações nos resultados da Solvay Indupa do Brasil S.A. de \$37.643 (R\$ 15.728) compensado com um lucro obtido pela participação na Solalban Energia S.A. de \$5.770 (R\$ 2.410).
- Prejuízo nos resultados financeiros no montante de \$60.072 (R\$ 25.100), rubrica que mostrou um incremento de \$7.655 (R\$ 1.071) quando comparado ao ano anterior, devido principalmente ao maior nível de endividamento durante o exercício.
- Das variações nas contas patrimoniais podemos mencionar:
  - O Ativo Circulante aumentou \$48.565 (R\$ 8.001), principalmente devido ao aumento das vendas nos últimos meses do exercício 2010 quando comparado a 2009.
  - O Ativo não Circulante aumentou \$122.969 (diminiu R\$ 21.665), principalmente devido ao maior valor em pesos da participação na Solvay Indupa do Brasil S.A., resultado da apreciação do real comparado ao peso argentino ao longo do exercício, e como consequência do aumento do crédito fiscal gerado pelo Imposto ao Lucro Mínimo Presumido.
  - Durante 2010, os passivos totais da empresa aumentaram \$144.093 (R\$ 44.097). Essa variação é resultado do: (i) aumento do financiamento bancário e (ii) incremento da dívida comercial com o principal fornecedor de matéria prima como consequência de um acordo pelo qual se obteve uma modificação no prazo de pagamento.

Os saldos e as operações realizados durante o exercício com as sociedades controladas e relacionados estão demonstrados na Nota 5 das Demonstrações Contábeis Individuais.

## **11. SOLVAY INDUPA DO BRASIL S.A. (importâncias expressas em milhares de pesos)**

A produção da controlada brasileira durante o exercício foi de 247 mil toneladas de PVC, 16% superior àquela registrada no exercício anterior, e de 149 mil toneladas de Soda Cáustica mostrando um aumento de 26% quando comparado ao nível registrado durante o exercício de 2009.

Em 2010, as vendas líquidas da Solvay Indupa do Brasil S.A. atingiram \$1.690.560, montante 26,2% maior do que o registrado no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 706.370, montante 15% maior do que o registrado no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009).

O resultado bruto foi de \$130.647, mostrando um aumento de 128,4% quando comparado ao exercício anterior (R\$54.588 mostrando um aumento de 108,1% quando comparado ao exercício anterior). Essa variação é resultante, principalmente, aos maiores níveis de produção alcançados durante o exercício e a conseqüente melhora nos custos unitários.

As despesas de distribuição, comercialização e administração atingiram \$103.352 (R\$ 43.184), representando 6,1% das vendas líquidas, percentagem inferior à registrada no exercício de 2009, quando foi de 7,4%.

O prejuízo líquido foi de \$37.643 (R\$ 15.728), ou seja, 2,2% das vendas líquidas da sociedade controlada.

A Diretoria da sociedade controlada Solvay Indupa do Brasil S.A decidiu ceder os direitos adquiridos no processo que tinha contra a empresa Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás e a União por um valor líquido de 26.3 milhões de reais, importância que foi depositada nas contas da sociedade controlada no mês de dezembro de 2010 e afetou, positivamente, o resultado do presente exercício.

Durante o exercício de 2010 a Companhia operou com a capacidade produtiva ampliada na sua planta de Santo André. A referida ampliação foi concretizada durante o exercício anterior, quando a capacidade instalada de Soda Cáustica passou de 120 mil para 170 mil TN/ano e a de PVC (S e E) de 245 mil TN/ano para 300 mil TN/ano.

## **12. POLÍTICA COMERCIAL PROJETADA E OUTROS ASPECTOS RELEVANTES PARA O PLANEJAMENTO FINANCEIRO E DE INVESTIMENTOS. POLÍTICA DE DIVIDENDOS.**

A Solvay Indupa S.A.I.C. busca consolidar a sua liderança como produtora de PVC e Soda Cáustica na região compreendida pelos seguintes países: Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai, Chile e Uruguai.

A prioridade da Companhia é consolidar e ampliar a sua presença nos mercados do Brasil e da Argentina que concentram grande parte da demanda de PVC e de Soda Cáustica da região. Para isso, existe um grande plano de investimentos e de melhoramentos contínuos que dotará as plantas de Santo André, localizada em São Paulo no Brasil e Bahía Blanca localizada na Argentina de tecnologia de última geração com o objetivo de reduzir custos e diminuir o impacto no meio-ambiente, e ao mesmo tempo, mantê-las em ótimas condições operacionais.

Considerando que se espera que a demanda mundial de PVC continue crescendo em bom ritmo, impulsionada pelos países emergentes - principalmente a China e a Índia - e em menor medida pelos países da Europa Oriental e da América do Sul, está previsto que nos próximos 5 anos a demanda mundial crescerá em mais de 10 milhões/Ton e somente 6,5 milhões/Ton em novas capacidades.

Desta forma, a taxa de utilização das plantas subirá. Paralelamente, a região sul-americana continuará sendo um forte importador de PVC e Soda Cáustica.

A estratégia não somente se orienta para a produção e comercialização, uma vez que qualquer plano se torna inviável sem recursos humanos comprometidos com os objetivos da companhia. Nesse âmbito busca-se instaurar uma cultura de trabalho em equipe, com comportamento ético, respeito pelas pessoas e cuidado do cliente dentro de um marco de incentivo às inovações e de programas para jovens profissionais a fim de formá-los e capacitá-los em países onde o grupo Solvay opera.

A estratégia se completa com programas orientados para reafirmar a responsabilidade social através de um forte compromisso com as comunidades vizinhas, de responsabilidade ambiental, melhorando a segurança das plantas, mantendo a aplicação das normas ISO e aplicando melhorias contínuas no que se refere ao meio-ambiente.

A política de dividendos da Sociedade se ajusta aos seguintes termos:

1. A Sociedade distribuirá dividendo a ser pago em dinheiro, na proporção de 20% dos ganhos líquidos e realizados do exercício.
2. A política se aplica a partir do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2009 e será mantida em vigor para os exercícios a se iniciarem em 1º de janeiro de 2010 e 2011.

3. A política de dividendos não será de aplicação em caso de existirem impedimentos legais ou regulamentares que proíbam a transferência de dividendos para o exterior.

4. A política de dividendos poderá ser revista em função da evolução dos resultados da Sociedade.

### **13. RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO DO COMITÊ DE AUDITORIA.**

Com observância das normas em vigor o Comitê de Auditoria da Sociedade apresentou o Relatório Anual de Gestão.

### **14. RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO CORPORATIVO**

Conforme estabelecido na Resolução da Comissão Nacional de Valores N° 516/07 foi apresentado o Relatório sobre Governo Corporativo.

### **15. PERSPECTIVAS.**

Tendo em vista que não se esperam mudanças essenciais em um ano eleitoral, assume-se que em 2011, o modelo aplicado pelo governo argentino não sofrerá variações.

Estima-se que o PIB anual crescerá 5% sustentado pelo consumo público e privado com exportações um pouco menos dinâmicas que no *boom* de 2010, mas com bons preços externos das "*commodities*" e com um investimento que se desacelerará devido à expectativa pré-eleitoral.

Para a Argentina o assunto mais importante é a evolução da economia mundial, a demanda chinesa e o preço das "*commodities*", uma vez que apesar de aplicar uma focalização econômica mais bem autárquica, depende, entretanto, em grande medida dos preços das "*commodities*" para as transferências dos bens de consumo para aqueles não transáveis.

Para a Sociedade é importante a evolução da economia brasileira, uma vez que grande parte de suas vendas destina-se a este mercado. Nesse sentido, as últimas projeções da OCDE estimam um crescimento da economia brasileira em torno de 4,3% em 2011 e de 5% em 2012.

Buenos Aires, 9 de março de 2011.

**A DIRETORIA**

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE REVISÃO ESPECIAL

Aos Acionistas e Administradores da  
Solvay Indupa S.A.I.C.  
Buenos Aires - Argentina

1. Revisamos, conforme os procedimentos descritos no parágrafo 3 a seguir, a nota explicativa nº 9 às demonstrações financeiras consolidadas da Solvay Indupa S.A.I.C. (“Companhia”) que inclui o balanço patrimonial levantado em 31 de dezembro de 2010, e a respectiva demonstração consolidada do resultado e do fluxo de caixa, traduzidos para o idioma português e convertidos para reais (R\$) partindo das demonstrações financeiras consolidadas elaboradas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos na Argentina e originalmente emitidas em espanhol e em pesos argentinos (“demonstrações financeiras originais”). Referida nota nº 9 apresenta a reconciliação do patrimônio líquido e do resultado do exercício em 31 de dezembro de 2010, incluindo as principais diferenças identificadas pela Companhia entre os princípios contábeis geralmente aceitos na Argentina (AR GAAP) e as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Essas demonstrações financeiras foram elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia em atendimento às disposições da Instrução nº 480 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, de 7 de dezembro de 2009, que dispõe sobre o registro de emissores de valores mobiliários, incluindo os emissores estrangeiros de Certificados de Depósitos de Ações (“Brazilian Depositary Receipts” - BDRs). Os critérios adotados para a conversão dos saldos e montantes de pesos argentinos para reais estão descritos na nota explicativa nº 2.f às demonstrações financeiras consolidadas.
2. As demonstrações financeiras originais da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, elaboradas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos na Argentina, compreendendo o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2010 e a respectiva demonstração consolidada do resultado e do fluxo de caixa, foram examinadas de acordo com as normas de auditoria da República Argentina pela Deloitte & Co. SRL, que emitiu um relatório sem ressalvas datado de 9 de março de 2011. As demonstrações financeiras originais da Companhia e o respectivo relatório dos auditores independentes foram arquivados em separado na CVM e serviram de base para a tradução e conversão das demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1.
3. Nossa revisão da nota explicativa nº 9 referida no parágrafo 1 compreendeu os seguintes procedimentos:
  - a) Leitura das versões traduzidas para o português das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia mencionadas no parágrafo 1 e do respectivo relatório referido no parágrafo 2 e discussão com os Administradores e os auditores independentes da Companhia sobre as operações da Companhia e os critérios de elaboração das demonstrações financeiras, conforme os princípios contábeis geralmente aceitos na Argentina.

- b) Revisão das principais diferenças entre: (i) os princípios contábeis geralmente aceitos na Argentina, utilizados pelos Administradores da Companhia para a elaboração das demonstrações financeiras originais; e (ii) as normas internacionais de contabilidade (“IFRS”) que seriam aplicáveis nas circunstâncias. As principais diferenças identificadas pela Companhia entre os princípios contábeis geralmente aceitos na Argentina e as normas internacionais de contabilidade foram apresentadas na nota explicativa nº 9 às demonstrações financeiras consolidadas.
4. Com base em nossa revisão não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita na nota explicativa nº 9 às demonstrações financeiras consolidadas mencionadas anteriormente, em relação às principais diferenças identificadas pela Companhia entre os princípios contábeis geralmente aceitos na Argentina e as normas internacionais de contabilidade (“IFRS”).
5. Nossa revisão não representou um exame de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e, conseqüentemente, não estamos em condições de expressar, como de fato não expressamos, uma opinião sobre as demonstrações financeiras originais, sobre as demonstrações financeiras consolidadas traduzidas para o português e convertidas para reais e sobre a nota explicativa nº 9 às demonstrações financeiras consolidadas, mencionadas no parágrafo 1.

São Paulo, 9 de março de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Gilberto Grandolpho  
Contador  
CRC nº 1 SP 139572/O-5



(Tradução do relatório originalmente emitido em espanhol, exceto o parágrafo 5 adicionado a este relatório dos auditores independentes – vide nota explicativa nº 2.1 às demonstrações financeiras individuais (controladora), nota explicativa nº 2.f) às demonstrações financeiras consolidadas e nota explicativa nº 9 às demonstrações financeiras consolidadas)

## **PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos Diretores e Acionistas da

**Solvay Indupa S.A.I.C.**

CUIT N° 30-50215081-9

Domicilio Legal: Av. Alicia Moreau de Justo, 1.930 - 4° andar

Cidade Autônoma de Buenos Aires - Argentina

### **1. Identificação das demonstrações financeiras objeto da auditoria**

- a) Examinamos as demonstrações financeiras da Solvay Indupa S.A.I.C. (doravante denominada “Solvay Indupa S.A.I.C.” ou “Sociedade”), que as incluem o balanço patrimonial findo em 31 de dezembro de 2010, a respectiva demonstração do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes ao exercício econômico findo naquela data e as informações complementares contidas nas notas explicativas nºs 1 a 10 (a nota explicativa nº 2 descreve as principais práticas contábeis utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anexas) e seus anexos A, B, C, E, F, G e H.
- b) Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas da Solvay Indupa S.A.I.C. (doravante denominada “Sociedade”), as quais incluem o balanço patrimonial consolidado findo em 31 de dezembro de 2010, a respectiva demonstração do resultado e dos fluxos de caixa consolidadas correspondentes ao exercício econômico findo naquela data e as informações complementares contidas nas notas explicativas nºs 1 a 9 (a nota explicativa nº 2 descreve as principais práticas contábeis utilizada na preparação das demonstrações financeiras anexas) e seus anexos A, B, C, E, F, G e H.

As demonstrações financeiras e informações complementares descritos nos itens a) e b) estão apresentadas de forma comparativa com as demonstrações e informações complementares de 31 de dezembro de 2009.

A Diretoria e a Gerência da Sociedade são responsáveis pela preparação e apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas na República Argentina para empresas incluídas no regime de oferta pública. Tais normas contábeis estão constituídas pelas Resoluções Técnicas emitidas pela Federação Argentina de Conselhos Profissionais de Ciências Econômicas, com a seleção de alternativas adotadas pela Comissão Nacional de Valores (“C.N.V.”) em certos casos que as normas contábeis profissionais admitem mais de um critério. Essa responsabilidade inclui: (i) definir, implementar e manter um sistema de controle interno para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras, de maneira que não incluam distorções significativas originadas de erros, omissões ou irregularidades; (ii) selecionar e aplicar práticas contábeis apropriadas; e (iii) efetuar as estimativas apropriadas nas circunstâncias. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as referidas demonstrações financeiras com base em nossos exames efetuados com a abrangência mencionada no item 2 a seguir.

## **2. Abrangência do trabalho**

Nossos exames foram efetuados de acordo com as normas de auditoria da República Argentina. As referidas normas indicam que devemos planejar e desenvolver a auditoria com o propósito de obter um razoável grau de segurança de que as demonstrações financeiras não incluem erros significativos.

Uma auditoria significa utilizar procedimentos, substancialmente em bases seletivas, para obter evidências sobre as informações incluídas nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento profissional do auditor e incluem a avaliação dos riscos de que existem distorções significativas nas demonstrações financeiras, originadas em erros, omissões ou irregularidades. Ao realizar essas avaliações de riscos, o auditor considera o controle interno existente na Sociedade relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras, mas não realiza uma avaliação do controle interno vigente com o propósito de expressar uma opinião sobre sua efetividade, a não ser com a finalidade de selecionar os procedimentos de auditoria que sejam apropriados às circunstâncias.

Do mesmo modo, uma auditoria inclui avaliar a apropriada aplicação das normas contábeis e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Diretoria e Gerência da Sociedade, assim como a apresentação geral das demonstrações financeiras. Entendemos que os elementos de julgamento obtidos se constituem em uma base suficiente e apropriada para respaldar nosso parecer de auditoria.

## **3. Parecer**

Na nossa opinião:

- a) as demonstrações financeiras referidas no tópico a) do item 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial da Solvay Indupa S.A.I.C. em 31 de dezembro de 2010, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e os fluxos de caixa correspondente ao exercício econômico findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis vigentes na República Argentina; e
- b) as demonstrações financeiras consolidadas mencionadas no tópico b) do item 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial consolidada da Solvay Indupa S.A.I.C. em 31 de dezembro de 2010, o resultado de suas operações e os fluxos de caixa consolidados correspondente ao exercício econômico findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis vigentes na República Argentina.

Nosso relatório sobre as demonstrações financeiras do exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009, cujos valores são apresentados para efeitos comparativos foi emitido sem ressalvas ou observações em 8 de março de 2010.

## **4. Informação requerida pelas Normas Regulatórias da Argentina**

- a) Os valores das demonstrações financeiras referidas no tópico a) do item 1 são provenientes dos registros contábeis da Sociedade, as quais, em seus aspectos formais, foram registradas em conformidade com as disposições legais vigentes. Em cumprimento ao artigo 6º da Resolução Geral nº 402/02, da Comissão Nacional de Valores - C.N.V., informamos que, conforme nosso critério, os sistemas de registro mantêm as condições de segurança e integridade com base nos quais foram oportunamente autorizadas.
- b) As demonstrações financeiras apresentam-se de acordo com a Lei nº 19.550 e a Resolução Geral nº 368/01 e complementares da C.N.V.

- c) Do mesmo modo, revisamos as Informações Financeiras Complementares em 31 de dezembro de 2010, estabelecida pela Resolução Geral nº 368/01 e complementares da C.N.V., e as informações adicionais das demonstrações financeiras requeridas pelo artigo 68, do Regulamento da Bolsa de Comércio de Buenos Aires, e não temos observações, com relação às matérias de nossa competência.
- d) De acordo com os registros contábeis mencionados no parágrafo b) desta seção, o passivo em 31 de dezembro de 2010 registrado no Sistema Integrado de Previdência Argentino, na qualidade de aportes e contribuições previdenciárias, monta a 2.193.455,84 pesos argentinos (R\$916.496,19), o qual não era devido até a data do relatório.
- e) Aplicamos os procedimentos sobre prevenção de lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo previstos nas correspondentes normas profissionais emitidas pelo Conselho Profissional de Ciências Econômicas da Cidade Autônoma de Buenos Aires.

#### **5. Tradução livre das demonstrações financeiras estatutárias**

Os princípios contábeis geralmente aceitos na Argentina variam em determinados aspectos significativos das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). A aplicação das Normas Internacionais afetaria a determinação do resultado das operações para cada um do exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e o patrimônio líquido e a posição financeira em 31 de dezembro de 2010 e 2009, à extensão resumida na nota explicativa nº 9 às demonstrações financeiras consolidadas. Conforme mencionado na nota explicativa nº 9, a reconciliação das diferenças entre o patrimônio líquido e o lucro líquido determinados de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos na Argentina e as IFRS não representa uma adoção na íntegra de IFRS, pois a Companhia não apresentou demonstrações financeiras completas de acordo com as IFRS, de forma a incluir todas as divulgações necessárias, e não afirmou o pleno atendimento às IFRS; portanto, em uma futura apresentação de demonstrações financeiras completas de acordo com o IFRS, os saldos de abertura do patrimônio líquido apresentados nesta reconciliação poderão ser diferentes.

Nossas revisões também compreenderam a tradução de moeda de pesos argentinos para reais brasileiros em conformidade com as bases indicadas na nota explicativa nº 2.1 às demonstrações financeiras individuais da Sociedade e na nota explicativa nº 2.f) às demonstrações financeiras consolidadas. Com base nessas revisões, não temos comentário a efetuar. A conversão das demonstrações financeiras para reais brasileiros e a tradução das demonstrações financeiras para português foram efetuadas unicamente para a conveniência dos leitores no Brasil.

Cidade Autônoma de Buenos Aires, 9 de março de 2011.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**  
(Registro de Soc. Com. - C.P.C.E.  
C.A.B.A. - Tomo 1, Folio 3)

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.**

Sociedade Não Aderida ao Sistema Estatutário Optativo de Oferta Pública de Aquisição Obrigatória

***Domicílio legal:*** Av. Alicia Moreau de Justo, 1.930 - 4º andar - Cidade Autônoma de Buenos Aires

***Atividade principal da Sociedade:*** Indústria eletroquímica e petroquímica

***Data de inscrição no Registro Público de Comércio:***

- Do estatuto: 16 de setembro de 1948

- Da última alteração: 24 de novembro de 2008

***Data de finalização do contrato social:*** 16 de setembro de 2047

**EXERCÍCIOS ECONÔMICOS Nº 63 E 62  
INICIADOS EM 1º DE JANEIRO DE 2010 E 2009**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009**

(expressas em milhares de reais)

**COMPOSIÇÃO DO CAPITAL**

(expresso em milhares de reais)

(nota explicativa nº 6 às demonstrações financeiras  
individuais da Sociedade)

Ações ordinárias, nominais e escriturais  
de v/n \$1 com direito a 1 voto por ação  
subscrita e integralizada

414.283

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**

CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

**31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009**

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.**

**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

(Apresentado como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)

(em milhares de reais)

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
<b><u>ATIVO</u></b>		
<b><u>ATIVO CIRCULANTE</u></b>		
Caixa e bancos	2.932	12.987
Investimento - aplicações financeiras e títulos	16.449	56.044
Contas a receber de clientes (nota explicativa nº 3.1)	157.295	135.336
Outros créditos (nota explicativa nº 3.2)	44.802	41.746
Estoques (nota explicativa nº 3.3)	98.867	90.139
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b><u>320.345</u></b>	<b><u>336.252</u></b>
<b><u>ATIVO NÃO CIRCULANTE</u></b>		
Outros créditos (nota explicativa nº 3.4)	23.302	16.350
Investimentos (anexo C)	44.908	46.624
Imobilizado (anexo A)	891.934	922.539
Intangíveis (anexo B)	173	332
Imposto diferido (nota explicativa nº 4)	54.967	43.137
<b>Subtotal do Ativo Não Circulante</b>	<b><u>1.015.284</u></b>	<b><u>1.028.982</u></b>
Ágio	21.200	26.582
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b><u>1.036.484</u></b>	<b><u>1.055.564</u></b>
<b>Total do Ativo</b>	<b><u>1.356.829</u></b>	<b><u>1.391.816</u></b>
<b><u>PASSIVO</u></b>		
<b><u>PASSIVO CIRCULANTE</u></b>		
Contas a pagar (nota explicativa nº 3.5)	174.904	142.785
Empréstimos (nota explicativa nº 3.6)	180.287	139.212
Remunerações e encargos sociais (nota explicativa nº 3.7)	16.190	13.878
Impostos a pagar (nota explicativa nº 3.8)	13.549	13.743
Outras contas a pagar (nota explicativa nº 3.9)	876	480
Provisões (anexo E)	2.892	3.174
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b><u>388.698</u></b>	<b><u>313.272</u></b>
<b><u>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</u></b>		
Contas a pagar (nota explicativa nº 3.10)	5.055	1.881
Empréstimos (nota explicativa nº 3.11)	196.701	249.041
Impostos a pagar (nota explicativa nº 3.12)	29.306	33.733
Outras contas a pagar (nota explicativa nº 3.13)	-	8
Provisões (anexo E)	12.967	12.018
<b>Total do Passivo Não Circulante</b>	<b><u>244.029</u></b>	<b><u>296.681</u></b>
<b>Total do Passivo</b>	<b><u>632.727</u></b>	<b><u>609.953</u></b>
<b>Minoritarios</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
<b><u>PATRIMONIO LIQUIDO</u></b>	<b><u>724.100</u></b>	<b><u>781.861</u></b>
<b>Total do Passivo, Minoritários e Patrimonio Liquido</b>	<b><u>1.356.829</u></b>	<b><u>1.391.816</u></b>

A demonstração financeira consolidada, as notas explicativas nºs 1 a 9 e os anexos A, B, C, E, F, G e H são parte integrante e devem ser considerados conjuntamente às demonstrações financeiras individuais da Sociedade.

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.  
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO REFERENTE AO EXERCÍCIO ECONÔMICO  
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

(Apresentada como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)  
(em milhares de reais)

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
Receita operacional líquida	1.036.684	949.144
Custo das vendas (anexo F)	<u>(925.714)</u>	<u>(863.276)</u>
<b>Lucro bruto</b>	<b>110.970</b>	<b>85.868</b>
Despesas com vendas (anexo H)	(74.700)	(71.748)
Despesas gerais e administrativas (anexo H)	(15.008)	(14.716)
Outras despesas (anexo H)	(7.308)	(7.317)
Equivalência patrimonial	2.411	278
Amortização do ágio	(3.028)	(3.323)
Outras receitas e despesas líquidas (nota explicativa nº 3.14)	4.681	10.730
Resultado financeiro:		
Gerado por ativos		
Juros	990	3.363
Variação cambial	1.967	4.757
Levantamento e avaliação dos estoques	303	(13.671)
Conversão da sociedade controlada	-	(33.880)
Gerado por passivos		
Encargos financeiros	(57.769)	(56.425)
Variação cambial	(4.645)	(4.535)
Taxas bancárias	(4.356)	(4.647)
<b>Prejuízo antes do Imposto de renda</b>	<b>(45.492)</b>	<b>(105.266)</b>
Imposto de renda (nota explicativa nº 4)	11.942	21.005
<b>PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(33.550)</b>	<b>(84.261)</b>

A demonstração financeira consolidada, as notas explicativas nºs 1 a 9 e os anexos A, B, C, E, F, G e H são parte integrante e devem ser considerados conjuntamente às demonstrações financeiras individuais da Sociedade.

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.**

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO  
ECONÔMICO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

(Apresentada como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)

(em milhares de reais)

	<b>31-12-10</b>	<b>31-12-09</b>
<b>VARIAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (1)</b>		
Disponibilidades de caixa no início do exercício	69.031	99.682
Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real	(6.112)	(31.463)
Disponibilidades de caixa no fim do exercício	19.381	69.031
<b>(DIMINUIÇÃO) AUMENTO LÍQUIDO DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(43.538)</b>	<b>812</b>
<b>CAUSAS DAS VARIAÇÕES DAS DISPONIBILIDADES</b>		
<b>Atividades operacionais</b>		
Prejuízo líquido do exercício	(33.550)	(84.261)
Ajustes para atingir o fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais:		
Imposto de renda	(11.942)	(21.005)
Encargos financeiros	57.769	56.425
Juros líquidos pagos	(51.678)	(54.074)
Depreciação do imobilizado	80.095	81.328
Depreciação dos intangíveis	133	224
Amortização do ágio	3.028	3.323
Equivalência patrimonial	(2.411)	(278)
Aumento (diminuição) das provisões	7.645	(12.902)
Consumo de materiais e sobressalentes	10.300	9.296
Valor residual das baixas do imobilizado	4.971	2.292
Variação nos ativos e passivos operacionais (líquida de diferenças transitórias de conversão)	(36.113)	56.961
Imposto de renda pago	(193)	(7.122)
Utilização de provisões	(8.008)	(52.962)
Realização de deságio gerado na aquisição de controlada	-	(2.287)
<b>Fluxo de caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais</b>	<b>20.046</b>	<b>(25.042)</b>
<b>Atividades de investimento</b>		
Aquisição de imobilizado	(68.629)	(62.704)
Aquisição de materiais e sobressalentes	(11.975)	(10.627)
Aquisição de intangíveis	-	(23)
Aumento de investimentos não circulante	-	(15.711)
<b>Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(80.604)</b>	<b>(89.065)</b>
<b>Atividades de financiamento</b>		
Aumento de empréstimos	17.020	114.919
<b>Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>17.020</b>	<b>114.919</b>
<b>(DIMINUIÇÃO) AUMENTO LÍQUIDO DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(43.538)</b>	<b>812</b>

(1) Inclui caixa e banco e investimento – aplicações financeiras e títulos.

A demonstração financeira consolidada, as notas explicativas nºs 1 a 9 e os anexos A, B, C, E, F, G e H são parte integrante e devem ser considerados conjuntamente às demonstrações financeiras individuais da Sociedade.

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.  
**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 – Fº 67



**“TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL”**

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS  
REFERENTE AO EXERCÍCIO ECONÔMICO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

(Apresentadas como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)

(em milhares de reais)

---

**1. BASES DE APRESENTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO**

a) Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e 2009

De acordo com as normas legais e profissionais vigentes, as demonstrações financeiras consolidadas constituem informação complementar às demonstrações financeiras individuais da Solvay Indupa S.A.I.C. (“Sociedade”). Visando dar cumprimento às disposições da Resolução Geral n° 368/01 e complementares da Comissão Nacional de Valores (“C.N.V.”), as demonstrações financeiras consolidadas da Sociedade e de sua controlada apresentam-se precedendo as demonstrações financeiras individuais da Sociedade.

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas da Sociedade foi efetuada seguindo o procedimento estabelecido na Resolução Técnica (“RT”) n° 21 da Federação Argentina de Conselhos Profissionais de Ciências Econômicas (“F.A.C.P.C.E.”) adotada pela Resolução Geral n° 459/04 da C.N.V.

Para a preparação das presentes demonstrações financeiras consolidadas foram utilizadas as demonstrações financeiras da Sociedade e as de sua controlada Solvay Indupa do Brasil S.A. nas datas correspondentes em cada caso.

Em 10 de agosto de 2005 o C.P.C.E.C.A.B.A. emitiu a Resolução CD n° 93/05 como parte do processo de unificação das normas contábeis, em nível nacional, envolvendo, da mesma forma a emissão da Resolução n° 312/05, da F.A.C.P.C.E. Essas normas foram divulgadas com algumas alterações pela C.N.V., através da Resolução n° 485, de 4 de janeiro de 2006.

De acordo com a Resolução C.N.V. n° 487, de 1° de fevereiro de 2006, a Sociedade optou por não reconhecer o imposto de renda diferido passivo decorrente da diferença do ajuste pela inflação contábil do imobilizado, que atinge, em 31 de dezembro de 2010, aproximadamente \$106.233 pesos argentinos (R\$ 44.388), cujo prazo estimado para reversão é de aproximadamente 6/7 exercícios.

Com relação à unificação das práticas contábeis mencionadas, a Diretoria da Sociedade estima que não existem outros efeitos significativos além do anteriormente indicado.

As presentes demonstrações financeiras estão apresentadas de forma comparativa com as demonstrações financeiras correspondentes ao exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009. Certas reclassificações foram efetuadas sobre as demonstrações financeiras para fins de comparação.

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**

CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

b) Futura adoção das Normas Internacionais de Informação Financeira

Através da Resolução Geral Nº 562/09 de 29 de dezembro de 2009, publicada no Diário Oficial de 8 de janeiro de 2010, denominada “Adoção de Normas Internacionais de Informação Financeira”, com suas alterações, estabeleceu a aplicação da Resolução Técnica Nº 26 da F.A.C.P.C.E. que adota para certas entidades incluídas no regime de oferta pública da Lei Nº 17.811, seja pelo capital, seja pelas obrigações negociáveis, ou que tenham solicitado autorização para estarem incluídas no citado regime, as Normas Internacionais de Informação Financeira (“NIIF”) emitidas pelo IASB (Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade). A aplicação de tais normas será obrigatória para a Sociedade a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2012 e, portanto, as primeiras demonstrações financeiras base NIIF serão aquelas correspondentes a 31 de março de 2012 (primeiro trimestre deste exercício). Em 28 de abril de 2010, a Diretoria aprovou o plano de implementação específico.

## 2. CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO

- a) As demonstrações financeiras da sociedade controlada Solvay Indupa do Brasil utilizadas para a consolidação foram preparadas com base em critérios essencialmente consistentes com os aplicados pela Sociedade para a elaboração de suas demonstrações financeiras individuais, que estão detalhadas em suas notas explicativas.
- b) Previamente à consolidação, foi efetuada a conversão das demonstrações financeiras da sociedade controlada para pesos argentinos, conforme nota explicativa nº 2.5.a) às demonstrações financeiras individuais da Sociedade.
- c) Aplicando-se critérios de uniformidade e homogeneidade na apresentação, as presentes demonstrações financeiras consolidadas não contemplaram a alteração dos critérios de depreciação de maquinários e equipamentos praticada pela controlada Solvay Indupa do Brasil S.A., em seus balanços para fins fiscais.
- d) As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas aplicando-se os critérios de avaliação, reexpressão e exposição estabelecidos pela C.N.V., os quais diferem em alguns aspectos das normas contábeis aprovadas pela Federação Argentina de Conselhos Profissionais de Ciências Econômicas (“F.A.C.P.C.E.”), especialmente no que se refere à falta de continuidade da aplicação do ajuste inicial referente à inflação sobre as demonstrações financeiras.
- e) As presentes demonstrações financeiras reconhecem os efeitos das variações no poder aquisitivo da moeda até 28 de fevereiro de 2003, seguindo o método de reexpressão estabelecido pela RT nº 6. O Decreto nº 664/03 do Poder Executivo e a Resolução C.N.V. nº 441/03 suspenderam a preparação de demonstrações financeiras em moeda homogênea a partir de 1º de março de 2003. Por outro lado, as normas contábeis profissionais descontinuarão a reexpressão das demonstrações financeiras em moeda homogênea a partir de 30 de setembro de 2003, conforme disposto na Resolução MD nº 41/03 do C.P.C.E.C.A.B.A. A variação do Índice de Preços Internos em grandes quantidades, que é o estabelecido para a reexpressão das demonstrações financeiras em moeda homogênea, entre 1º de março e 30 de setembro de 2003, não foi significativa.
- f) As demonstrações financeiras originais estão expressas em pesos argentinos, moeda do país onde a Sociedade é constituída e opera. As conversões dos valores em pesos argentinos para reais brasileiros são incluídas exclusivamente para conveniência dos leitores no Brasil e foram

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

efetuadas, utilizando-se o método de taxa corrente, ou seja, a taxa de câmbio em vigor nas datas de encerramento das respectivas demonstrações financeiras apresentadas (31 de dezembro de 2010 – R\$1,00 = \$2,393306 pesos argentinos, 31 de dezembro de 2009 – R\$1,00 = \$2,181401 pesos argentinos), conforme divulgado pelo Banco Central da República Argentina. Esses critérios de conversão não devem ser interpretados como declarações de que os valores em pesos argentinos podem ser convertidos para reais brasileiros às taxas mencionadas anteriormente ou a qualquer outra taxa.

### 3. DETALHAMENTO DAS PRINCIPAIS CONTAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
<b>BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS</b>		
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		
3.1. Contas a receber de clientes		
Clientes no país	101.087	99.122
Outras sociedades relacionadas (nota explicativa nº 5)	48.771	22.195
Clientes no exterior	8.395	14.783
Menos: provisão para créditos de liquidação duvidosa (anexo E)	(958)	(764)
<b>Total</b>	<b><u>157.295</u></b>	<b><u>135.336</u></b>
Contas vencidas:		
até 3 meses	12.670	14.343
de 3 a 6 meses	71	-
de 6 a 9 meses	196	127
de 9 a 12 meses	197	28
mais de 12 meses	630	218
menos: provisão	(958)	(764)
<b>Subtotal</b>	<b><u>12.806</u></b>	<b><u>13.952</u></b>
Contas a vencer:		
até 3 meses	140.818	118.535
de 3 a 6 meses	3.442	2.849
de 6 a 9 meses	229	-
<b>Subtotal</b>	<b><u>144.489</u></b>	<b><u>121.384</u></b>
<b>Total</b>	<b><u>157.295</u></b>	<b><u>135.336</u></b>
3.2. Outros créditos		
Imposto sobre valor agregado	10.411	6.906
Imposto de renda	1.139	5.382
Créditos fiscais diversos	18.367	15.150
Despesas pagas antecipadamente	6.437	7.449
Reembolsos de exportação	4.216	3.346
Sociedades artigo 33 - Lei nº 19.550 (nota explicativa nº 5)	889	1.963
Outras sociedades relacionadas (nota explicativa nº 5)	51	206
Adiantamento a fornecedores	485	435
Devedores diversos	3.810	1.997
Menos: provisão para outros créditos (anexo E)	(1.003)	(1.088)
<b>Total</b>	<b><u>44.802</u></b>	<b><u>41.746</u></b>

O relatório com data de 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
Contas vencidas: más de 12 meses	866	1.088
menos: provisão	(866)	(1.088)
<b>Subtotal</b>	<u>-</u>	<u>-</u>
Contas a vencer: até 3 meses	21.893	17.515
de 3 a 6 meses	10.200	11.800
de 6 a 9 meses	7.933	6.692
de 9 a 12 meses	4.913	5.739
menos: provisão	(137)	-
<b>Subtotal</b>	<u>44.802</u>	<u>41.746</u>
<b>Total</b>	<u>44.802</u>	<u>41.746</u>
3.3. Estoques		
Produtos acabados	49.966	54.176
Mercadoria para revenda	2.786	390
Matérias primas e materiais	33.550	31.255
Subtotal	86.302	85.821
Mercadoria em trânsito	10.979	4.228
Adiantamento a fornecedores	1.686	190
Menos: provisão para perdas nos estoques (anexo E)	(100)	(100)
<b>Total</b>	<u>98.867</u>	<u>90.139</u>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		
3.4. Outros créditos		
Imposto de renda minima presumida	15.078	-
Créditos fiscais diversos	6.994	14.322
Devedores diversos	7.920	7.211
Menos: provisão para outros créditos (anexo E)	(6.690)	(5.183)
<b>Total</b>	<u>23.302</u>	<u>16.350</u>
Contas a vencer: sem prazo estabelecido	7.853	5.795
ano 2011	-	4.927
ano 2012	4.290	4.774
ano 2013	6.380	4.788
ano 2014	7.558	1.194
ano 2015	3.861	-
ano 2016	50	55
menos: provisão	(6.690)	(5.183)
<b>Total</b>	<u>23.302</u>	<u>16.350</u>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		
3.5. Contas a pagar		
Fornecedores no país	138.653	118.797
Fornecedores no exterior	2.849	2.971
Sociedades artigo 33 - Lei nº 19.550 (nota explicativa nº 5)	13.155	10.735
Outras sociedades relacionadas (nota explicativa nº 5)	15.606	5.397
Provisão para remediação ambiental	4.616	4.847
Provisões diversas	25	38
<b>Total</b>	<u>174.904</u>	<u>142.785</u>

O relatório com data de 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

		<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
Contas a vencer:	até 3 meses	171.442	139.253
	de 3 a 6 meses	1.154	1.178
	de 6 a 9 meses	1.154	1.177
	de 9 a 12 meses	1.154	1.177
<b>Total</b>		<b><u>174.904</u></b>	<b><u>142.785</u></b>
3.6.	Empréstimos		
	Empréstimos bancários e financeiros	170.757	136.851
	Outras sociedades relacionadas (nota explicativa nº 5)	171	1.319
	Conta garantida	9.359	997
	Obrigações negociáveis não conversíveis	-	45
<b>Total</b>		<b><u>180.287</u></b>	<b><u>139.212</u></b>
Contas a vencer:	até 3 meses	63.958	53.593
	de 3 a 6 meses	49.296	39.022
	de 6 a 9 meses	26.727	20.998
	de 9 a 12 meses	40.306	25.599
<b>Total</b>		<b><u>180.287</u></b>	<b><u>139.212</u></b>
3.7.	Remunerações e encargos sociais		
	Encargos sociais a pagar	2.648	2.418
	Provisões	13.078	11.120
	Diversos	464	340
<b>Total</b>		<b><u>16.190</u></b>	<b><u>13.878</u></b>
Contas a vencer:	até 3 meses	16.190	13.878
<b>Total</b>		<b><u>16.190</u></b>	<b><u>13.878</u></b>
3.8.	Impostos a pagar		
	Imposto de renda	-	636
	Imposto de renda mínima presumida	2.974	-
	Parcelamento de imposto	4.067	4.024
	Retenções de impostos a pagar	1.745	1.454
	Impostos estaduais e municipais	2.711	5.457
	Impostos sobre produtos industrializados	2.052	2.172
<b>Total</b>		<b><u>13.549</u></b>	<b><u>13.743</u></b>
Contas a vencer:	até 3 meses	9.534	10.665
	de 3 a 6 meses	1.985	1.026
	de 6 a 9 meses	1.015	1.026
	de 9 a 12 meses	1.015	1.026
<b>Total</b>		<b><u>13.549</u></b>	<b><u>13.743</u></b>
3.9.	Outras contas a pagar		
	Credores diversos	876	480
<b>Total</b>		<b><u>876</u></b>	<b><u>480</u></b>

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**

CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
Contas a vencer: sem prazo establecido	-	55
até 3 meses	876	352
de 3 a 6 meses	-	25
de 6 a 9 meses	-	24
de 9 a 12 meses	-	24
<b>Total</b>	<b><u>876</u></b>	<b><u>480</u></b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>		
3.10. Contas a pagar		
Provisão para remediação ambiental	5.055	1.881
<b>Total</b>	<b><u>5.055</u></b>	<b><u>1.881</u></b>
Contas a vencer: ano 2011	-	468
ano 2012	1.263	471
ano 2013	1.264	471
ano 2014	1.264	471
ano 2015	1.264	-
<b>Total</b>	<b><u>5.055</u></b>	<b><u>1.881</u></b>
3.11. Empréstimos		
Empréstimos bancários e financeiros	196.701	249.041
<b>Total</b>	<b><u>196.701</u></b>	<b><u>249.041</u></b>
Contas a vencer: ano 2011	-	69.765
ano 2012	91.848	69.766
ano 2013	64.137	69.766
ano 2014	38.593	39.744
ano 2015	2.123	-
<b>Total</b>	<b><u>196.701</u></b>	<b><u>249.041</u></b>
3.12. Impostos a pagar		
Parcelamento de imposto	29.293	33.661
Outros	13	72
<b>Total</b>	<b><u>29.306</u></b>	<b><u>33.733</u></b>
Contas a vencer: ano 2011	-	4.103
ano 2012	4.005	4.043
ano 2013	3.991	4.038
ano 2014	3.991	4.038
ano 2015	3.991	4.038
ano 2016	3.991	4.038
ano 2017	3.991	4.038
ano 2018	3.991	4.038
ano 2019	1.355	1.359
<b>Total</b>	<b><u>29.306</u></b>	<b><u>33.733</u></b>

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
3.13 Outras contas a pagar		
Credores diversos	-	8
<b>Total</b>	<u>-</u>	<u>8</u>
Contas a vencer: ano 2011	-	8
<b>Total</b>	<u>-</u>	<u>8</u>

#### DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO

3.14. Outras receitas e despesas líquidas		
(Constituição) recuperações de provisões	(5.475)	12.528
Despesas regionais	(776)	(872)
Despesas com remediação ambiental	(7.966)	(2.435)
Despesas de seguros “lucros cessantes”	(692)	(825)
Resultado por vendas de ativo imobilizado	(252)	(422)
Realização de deságio gerado na aquisição de controlada	-	2.287
Desmontagem da antiga Planta Cloro-Soda Santo André	(3.090)	-
Resultado transferência de direitos s / contencioso contra Eletrobrás (Brazil)	25.770	-
Diversos	(2.838)	469
<b>Total</b>	<u>4.681</u>	<u>10.730</u>

#### 4. IMPOSTO DE RENDA

A composição do saldo consolidado do imposto de renda diferido líquido (ativo) em 31 de dezembro de 2009 e 2010 é a seguinte:

	Saldo em 31-12-09	Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real	Variação (1)	Efeito da conversão (2)	Variação total	Saldo em 31-12-10
Imobilizado	(26.438)	2.341	4.211	(3.481)	730	(23.367)
Contas a pagar - provisões	21.045	(1.864)	4.181	1.648	5.829	25.010
Quebras fiscais	47.782	(4.231)	2.380	5.153	7.533	51.084
Provisões	748	(66)	1.558	-	1.558	2.240
<b>Total</b>	<u>43.137</u>	<u>(3.820)</u>	<u>12.330</u>	<u>3.320</u>	<u>15.650</u>	<u>54.967</u>

(1) Alocada ao resultado do exercício.

(2) Alocado às diferenças transitórias de conversão.

A Sociedade estima que os créditos de imposto de renda diferidos em 31 de dezembro de 2010 são recuperáveis em virtude das projeções de rentabilidade futura.

Durante os exercícios compreendidos entre 1999 e 2007 a Sociedade apresentou as declarações de Imposto de Renda considerando uma dedução de 10% nas exportações, devido à sentenças judiciais emitidas. Até 31 de março de 2009 o efeito dessa dedução foi mostrado na rubrica Provisões não circulantes. Devido à existência de indícios de que o “Tribunal Fiscal de la Nación” (Vara Fiscal da Justiça Federal) decidiria pela improcedência de tal dedução, a Sociedade decidiu aderir a um programa de pagamentos estabelecido pela Administração Federal de Ingressos Públicos (“A.F.I.P.”)

O relatório com data de 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**

CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

que estabelece a isenção e/ou remissão de multas e demais sanções e dos juros, de caráter ressarcitório ou punitivos, até o limite estabelecido pela Lei 26.476. Diante disso, a Sociedade retificou suas declarações de Imposto de Renda para os exercícios anteriormente mencionados sem levar em consideração a dedução de 10% das exportações. O referido programa de pagamento é de 120 prestações mensais mais juros de 9% nominais ao ano.

A composição do encargo referente ao imposto de renda do exercício é conforme segue:

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
Varição de imposto de renda diferido	12.330	20.467
Imposto de renda corrente- Solvay Indupa do Brasil SA	(388)	-
Recuperação da dedução de 10% das exportações	-	538
<b>Total</b>	<b><u>11.942</u></b>	<b><u>21.005</u></b>

## 5. SOCIEDADES ARTIGO 33 - LEI Nº 19.550 E OUTRAS SOCIEDADES RELACIONADAS

### a) Grupo de controle:

A Solvay Argentina S.A., com domicílio legal na Rua Alicia Moreau de Justo, 1930 - 4º andar, Cidade Autônoma de Buenos Aires, é a sociedade controladora. Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a sociedade controladora possui uma participação de 70,59%, nos votos e no capital da Sociedade.

### b) Investimentos permanentes nas Sociedades artigo 33 - Lei nº 19.550:

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a Sociedade possui uma participação de 58% nos votos e no capital da Solalban Energía S.A. Esse investimento foi valorizado pelo método da equivalência patrimonial utilizando as demonstrações financeiras da referida sociedade em 31 de dezembro de 2010 e 2009, respectivamente, preparadas com critérios contábeis similares àqueles utilizados pela Solvay Indupa S.A.I.C. Essa sociedade não foi consolidada por não existir controle real segundo acordo entre acionistas. Solalban Energía S.A. iniciou suas operações comerciais (logo após a fase de início do andamento e entrada no regime de produção) a partir do mês de outubro de 2009.

A situação patrimonial da Solalban Energia S.A. em 31 de dezembro de 2010 esta demonstrada resumidamente a seguir:

Ativo Circulante	40.613
Ativo Não Circulante	112.580
<b>Total do Ativo</b>	<b><u>153.193</u></b>
Passivo Circulante	60.929
Passivo Não Circulante	14.864
<b>Total do Passivo</b>	<b><u>75.793</u></b>
Patrimônio Líquido	<b>77.400</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b><u>153.193</u></b>

O relatório com data de 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**

CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67



Os saldos pendentes em 31 de dezembro de 2010 e 2009 em operações com Solalban Energía S.A., são os seguintes:

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
Outros créditos – Circulante	889	1.963
Contas a pagar - Circulante	13.155	10.735

As operações realizadas com Solalban Energía S.A., nos ejercicios económicos findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 foram as seguintes:

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
Compra de produtos	49.434	21.173
Venda de serviços e materiais	4.074	2.071
Juros	43	38

c) Outras sociedades relacionadas

Os saldos pendentes em 31 de dezembro de 2010 e 2009 em operações com outras sociedades relacionadas são os seguintes:

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
<u>Contas a receber de clientes – Circulante</u>		
Solvay Química S.A.	2.047	3.011
Solvay do Brasil Ltda.	28.005	9.307
Dacarto Benvic Ltda.	18.719	9.753
Solvay CICC S.A.	-	94
Outras sociedades relacionadas	-	30
	<u>48.771</u>	<u>22.195</u>
<u>Outros créditos – Circulante</u>		
Solvay CICC S.A.	51	-
Solvay S.A.	-	3
Solvay do Brasil Ltda.	-	203
	<u>51</u>	<u>206</u>
<u>Contas a pagar – Circulante</u>		
Solvay S.A.	2.990	1.105
Solvay CICC S.A.	8.551	3.092
Solvay Química S.A.	508	510
Solvay do Brasil Ltda.	2.072	689
Peróxido do Brasil Ltda.	31	-
Solvay ISE	1.351	-
Outras sociedades relacionadas	103	1
	<u>15.606</u>	<u>5.397</u>
<u>Empréstimos – Circulante</u>		
Solvay CICC S.A.	171	1.319
	<u>171</u>	<u>1.319</u>

O relatório com data de 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

As operações realizadas com outras sociedades relacionadas nos exercícios econômicos findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 foram as seguintes:

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
<u>Compra de produtos</u>		
Solvay Química S.A.	268	486
Solvay Chimie S.A.	1.068	520
Solvay Electrolyse France	295	-
Solvin S.A.	188	3.686
Solvic S.A.	351	212
Solvay do Brasil Ltda.	787	851
Peróxido do Brasil Ltda.	55	-
Otras sociedades relacionadas	9	410
 <u>Compra de materiais</u>		
Solvin S.A.	92	-
 <u>Compra de serviços</u>		
Solvay Química S.A.	2.002	2.106
Solvay S.A.	10.297	5.285
Solvay Solexis SPA	87	349
Solvay CICC S.A.	11	460
Solvay do Brasil Ltda.	10.147	9.326
Solvay ISE	1.351	-
Otras sociedades relacionadas	56	118
 <u>Venda de produtos</u>		
Solvay Química S.A.	4.230	32.580
Dacarto Benvic Ltda.	86.451	62.459
Solvay do Brasil Ltda.	112.305	40.520
Inergy Automative Systems	-	758
Otras sociedades relacionadas	-	116
 <u>Venda de serviços</u>		
Solvay Química S.A.	636	689
Solvay S.A.	55	50
Solvay ISE	148	853
Inergy Automative Argentina	-	12
Solvay do Brasil Ltda.	1.701	1.253
Otras sociedades relacionadas	5	-
 <u>Juros</u>		
Solvay CICC S.A.	(7)	(17)

## 6. INFORMAÇÃO POR SEGMENTO

A Sociedade opera no segmento de negócios de produtos químicos, desenvolvendo sua atividade principalmente nos mercados do MERCOSUL. As operações realizadas fora desses mercados não são significativas.

O relatório com data de 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

## **7. GARANTIAS OUTORGADAS**

Em decorrência do contrato assinado com a Central Porto S.A. para fornecimento de energia elétrica e potência, Solvay Indupa S.A.I.C. apresentou como garantia nota promissória no valor de \$18.942 pesos argentinos (R\$7.915).

A Sociedade controlada, Solvay Indupa do Brasil S.A., concedeu perante instituições financeiras, garantias para determinados clientes e o prazo máximo para o pagamento dessas garantias é de 130 dias. Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, o montante dessas garantias é de R\$34.274 e R\$62.527 equivalentes a \$82.028 e \$136.396 pesos argentinos respectivamente.

Em junho de 2007 Solvay Indupa do Brasil S.A. assinou uma linha de crédito perante o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no montante de até R\$313,7 milhões de reais para financiar a ampliação e modernização da planta de Santo André, São Paulo, sujeita, entre outras condições, a que a Solvay Indupa do Brasil S.A. obtenha de sua Sociedade controladora uma “carta de fiança” a favor do BNDES como garantia do empréstimo. Em 25 de julho de 2007, a Diretoria da Solvay Indupa S.A.I.C. aprovou por unanimidade a outorga da carta de fiança de forma irrevogável e irretroatável, obrigando a Sociedade de forma solidária com o devedor principal, Solvay Indupa do Brasil S.A., como pagadora de até R\$313,7 milhões de reais a favor do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e as obrigações estão garantidas por sua planta industrial da Solvay Indupa do Brasil S.A. O financiamento será pago em 60 parcelas mensais que começou em julho de 2009. Em 31 de dezembro de 2010, o passivo pelo acordo de financiamento é de R\$220,5 milhões de reais (inclui US\$8,6 milhões), equivalentes a \$527.731 pesos argentinos nessa data.

Em 31 de dezembro de 2010, a Solalban Energía S.A. obteve empréstimos de entidades financeiras no valor de 107 milhões de pesos (R\$ 44,7 milhões) e 6,6 milhões de dólares norte-americanos dentro do marco do Projeto de construção da Central Térmica em Bahía Blanca. Nos referidos acordos solicitou-se a garantia dos sócios da Solalban Energía S.A., razão pela qual a Solvay Indupa S.A.I.C. é solidária e responsável pelas referidas dívidas.

Adicionalmente, a sociedade Solalban Energía, pactuou um Acordo de Adiantamento em conta corrente com o Banco Itaú Argentina S.A., pelo qual a Solvay Indupa S.A.I.C. é solidariamente responsável pela referida importância, a qual em 31 de dezembro de 2010 atingia 12,5 milhões de pesos argentinos (R\$ 5,2 milhões).

## **8. DESCONTO DE VALORES EM CARTEIRA E FATURAS**

Solvay Indupa S.A.I.C. realizou durante o exercício operações de desconto de valores em carteira. Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 os valores descontados que ainda não venceram nessa data são de \$57.942 pesos argentinos (R\$24.210) e \$14.555 pesos argentinos (R\$6.672), respectivamente.

Solvay Indupa do Brasil S.A. realizou durante o exercício operações de desconto de faturas. Em 31 de dezembro de 2010 as faturas que ainda não venceram nessa data são de R\$58.440 reais equivalentes a \$ 139.865 pesos argentinos.

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

## 9. RESUMO DAS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE OS PRINCÍPIOS CONTÁBEIS SEGUIDOS PELA SOCIEDADE E AS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos na Argentina (AR GAAP), que diferem, em determinados aspectos, das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). A reconciliação do patrimônio líquido e do resultado não representa um conjunto completo de demonstrações financeiras compreendendo o balanço patrimonial, demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, apresentadas de forma comparativa e com as respectivas notas explicativas, tal como requerido pelas IFRS. Adicionalmente, a Companhia aplicou a norma IFRS 1 “Primeira Adoção das Normas Internacionais de Relatório Financeiro” para fins de mensuração dos ajustes nos saldos de abertura; as premissas e opções utilizadas poderão ser diferentes quando a Companhia apresentar demonstrações financeiras completas de acordo com IFRS.

As diferenças entre AR GAAP e IFRS estão relacionadas principalmente aos itens discutidos no item “Resumo das principais diferenças entre AR GAAP e IFRS” a seguir e estão refletidas na “Reconciliação do prejuízo líquido e do patrimônio líquido para o IFRS”, também a seguir.

### NORMAS E INTERPRETAÇÕES NOVAS E REVISADAS JÁ EMITIDAS E AINDA NÃO ADOTADAS

A Sociedade não adotou as IFRSs novas e revisadas a seguir, já emitidas e ainda não vigentes:

<u>Norma</u>	<u>Título/Modificação</u>	<u>Vigência</u>
Modificações à IFRS 1	Isenção Limitada de Divulgações Comparativas da IFRS 7 para Adotantes Iniciais	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010
Modificações à IFRS 1	Eliminação de Datas Fixas para Adotantes pela Primeira Vez das IFRSs	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011
Modificações à IFRS 7	Divulgações - Transferências de Ativos Financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 9 (conforme alteração em 2010)	Instrumentos Financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Modificações ao IAS 12	Impostos Diferidos - Recuperação dos Ativos Subjacentes Quando o Ativo É Mensurado pelo Modelo de Valor Justo do IAS 407	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2012
Modificações ao IAS 32	Classificação de Direitos	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de fevereiro de 2010
Modificações ao IFRIC 14	Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011

O relatório com data de 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

A Administração da Sociedade entende que a aplicação de certos pronunciamentos mencionados a serem adotados nas suas demonstrações financeiras nas datas exigidas podem ter algum efeito sobre os saldos reportados anteriormente. No entanto, não é possível fornecer estimativa razoável desse efeito até que seja efetuada revisão detalhada à época da efetiva adoção.

## **RESUMO DAS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE AR GAAP E IFRS**

### **a) Reversão dos efeitos inflacionários**

Conforme descrito na nota explicativa nº 2.e às demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com AR GAAP, as demonstrações financeiras da Sociedade reconhecem os efeitos inflacionários (variações no poder aquisitivo da moeda) entre 1º de janeiro de 2002 e 28 de fevereiro de 2003, data em que foi descontinuado o método de ajuste dos efeitos inflacionários sob AR GAAP, uma vez que não existiam as condições necessárias para refletir nas demonstrações financeiras ajustes por inflação.

Segundo as normas IFRS, a aplicação do “Princípio da Atualização Monetária” é compulsória quando a inflação acumulada em um período de três anos consecutivos for de 100%, no mínimo. Assim, como os índices de inflação utilizados para refletir a correção monetária nas demonstrações financeiras da Sociedade foram inferiores a 100% no período mencionado anteriormente, os efeitos inflacionários registrados nas demonstrações financeiras originais preparadas pela Administração da Sociedade, de acordo com AR GAAP, foram revertidos para fins de consistência com IFRS.

O efeito da diferença supramencionada sobre o prejuízo líquido e o patrimônio líquido está apresentado no item “Reversão dos efeitos inflacionários” da reconciliação a seguir.

### **b) Efeitos de critérios de conversão**

Até 30 de junho de 2009, para fins de AR GAAP, a conversão das demonstrações financeiras da sociedade controlada (Solvay Indupa do Brasil) expressas na moeda de registro (reais) para dólar norte-americano e posteriormente para pesos argentinos, foi efetuada conforme critérios descritos na nota explicativa nº 2.5.a às demonstrações financeiras individuais da controladora (Solvay Indupa S.A.I.C.). Para fins de IFRS, os efeitos da conversão de reais para dólar norte-americano nas demonstrações financeiras da controlada, basicamente representados pela manutenção dos itens não monetários pela taxa histórica, foram revertidos. Desta forma, para fins de IFRS, todos os ativos e passivos monetários e não monetários foram convertidos de reais para dólar norte-americano pela taxa corrente na data do balanço a fim de refletir nas demonstrações financeiras consolidadas da controladora (Solvay Indupa S.A.I.C.) o ambiente econômico-financeiro no qual a controlada opera.

A partir de 1º de julho de 2009, a administração da Solvay Indupa S.A.I.C decidiu que a conversão das demonstrações financeiras da controlada deveria ser feita a partir de sua moeda de registro (reais) diretamente para pesos argentinos conforme critérios descritos na nota explicativa nº 2.5.a às demonstrações financeiras individuais da controladora. Referida alteração foi efetuada de forma prospectiva, ou seja, os valores das contas não monetárias (particularmente o ativo imobilizado e as contas do patrimônio líquido) foram mantidas aos seus valores históricos conforme critérios de conversão anteriormente adotados.

Para fins de reconciliação do resultado do exercício entre AR GAAP e IFRS, a Sociedade passou a converter as receitas e as despesas em pesos argentinos para reais brasileiros utilizando as taxas de câmbio médias mensais, conforme divulgadas pelo Banco Central da República da Argentina, de acordo com o IAS 21.

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

Os efeitos das diferenças supramencionadas sobre o prejuízo líquido e o patrimônio líquido estão apresentados na reconciliação a seguir em “Efeitos de critério de conversão”.

**c) Ágio gerado na aquisição de controlada**

De acordo com AR GAAP, os ativos e passivos das entidades adquiridas são registrados pelos valores contábeis. O ágio é representado pela diferença entre o preço pago e o valor contábil líquido dos ativos e amortizado linearmente a partir do exercício beneficiado com os resultados da operação adquirida.

A Sociedade adotou os mesmos critérios contábeis segundo AR GAAP para calcular o ágio para fins de IFRS, conforme previsão dessa prática contábil internacional quando da adoção da norma IFRS 1.

De acordo com IFRS, a partir de 2004 o ágio não é amortizado e deve ser testado quanto ao valor provável de recuperação (“impairment”). O teste do valor provável de recuperação do ágio é realizado anualmente ou com maior frequência se eventos ou mudanças em circunstâncias indicam que o ágio poderia não ser recuperado.

O efeito da diferença entre a amortização segundo AR GAAP e o teste do valor provável de recuperação do ágio, uma vez que este não é mais amortizado para fins de IFRS, no prejuízo líquido e no patrimônio líquido, está apresentado em “Reversão da amortização do ágio gerado na aquisição de controlada” da reconciliação a seguir.

## **RECONCILIAÇÃO DO PREJUÍZO LÍQUIDO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA IFRS**

As demonstrações financeiras preparadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos na Argentina (AR GAAP), expressas em reais, são resultado da conversão das demonstrações financeiras primárias, expressas em pesos argentinos conforme critérios descritos anteriormente no item “b” acima.

A seguir, um resumo dos ajustes significativos ao prejuízo líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e ao patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2010 e 2009, que teriam sido exigidos se, nas demonstrações financeiras originais, tivessem sido aplicadas as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) em vez dos princípios contábeis geralmente aceitos na Argentina:

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**

CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

<b>Reconciliação do Resultado</b>	<b>31-12-10</b>	<b>31-12-09</b>
Prejuízo líquido de acordo com AR GAAP	<b>(33.550)</b>	<b>(84.261)</b>
Crédito (débito) decorrente de:		
Reversão dos efeitos inflacionários	7.879	12.863
Efeitos de critérios de conversão	(1.506)	35.412
Reversão da amortização do ágio gerado na aquisição de controlada	2.625	2.880
Realização do deságio gerado na aquisição de controlada	-	(2.364)
Imposta de renda diferido sobre o item acima	-	804
Outros	(917)	927
Prejuízo líquido de acordo com IFRS	<b>(25.469)</b>	<b>(33.739)</b>
Resultado por ação (Básico)	(0,061)	(0,081)
<b>Reconciliação do Patrimônio Líquido</b>	<b>31-12-10</b>	<b>31-12-09</b>
Patrimônio líquido de acordo com AR GAAP	<b>724.100</b>	<b>781.861</b>
Crédito (débito) decorrente de:		
Reversão dos efeitos inflacionários	(87.762)	(104.932)
Efeitos de critérios de conversão	(20.156)	(22.333)
Reversão da amortização do ágio gerado na aquisição de controlada	16.705	15.447
Outros	45	964
Patrimônio líquido de acordo com IFRS	<b>632.932</b>	<b>671.007</b>

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.  
**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

ANEXO A

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010  
IMOBILIZADO**

(Apresentadas como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)  
(em milhares de reais)

Conta principal	.....31-12-10.....			.....31-12-09.....							
	No início do exercício	Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real	Custo original	No fim do exercício	Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real	Depreciação	Aliquota %	Acumuladas no fim do exercício	Diferenças transitórias de conversão	Valor residual	Valor residual
Terrenos	2.559	(227)	-	2.332	-	-	3,33	-	137	2.469	2.559
Jazidas	147	(13)	-	134	(13)	-	3,33	134	-	-	-
Edifícios e estruturas	312.318	(27.653)	729	286.387	163.235	(33)	5/20	155.501	6.983	137.869	149.081
Máquinas e instalações	1.666.442	(147.547)	10.501	1.525.808	944.994	(16.978)	10/33,33	915.522	51.048	661.334	721.449
Móveis e utensílios	27.740	(2.456)	144	25.514	22.548	(252)	5/20	22.120	329	3.723	5.192
Veículos	3.898	(345)	100	3.676	2.851	(229)	-	2.716	57	1.017	1.046
Materiais e sobressalentes	12.139	(1.077)	11.975	12.172	-	-	-	-	-	12.172	12.139
Obras em andamento e adiantamento a fornecedores	41.809	(3.702)	57.155	75.850	-	-	-	-	5.097	80.947	41.809
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.067.052</b>	<b>(183.020)</b>	<b>80.604</b>	<b>1.931.873</b>	<b>1.133.775</b>	<b>(17.492)</b>		<b>80.095</b>	<b>63.651</b>	<b>899.531</b>	<b>933.275</b>
Provisão para perda do imobilizado (anexo E)										(7.597)	(10.736)
<b>TOTAL</b>	<b>2.067.052</b>	<b>(183.020)</b>	<b>80.604</b>	<b>1.931.873</b>	<b>1.133.775</b>	<b>(17.492)</b>		<b>80.095</b>	<b>63.651</b>	<b>891.934</b>	<b>922.539</b>

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.  
**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.R.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº III - Fº 67



**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

ANEXO B

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010  
INTANGÍVEIS**  
(Apresentadas como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)  
(em milhares de reais)

	31-12-10		31-12-09	
	Acumuladas no início do exercício	Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real	Acumuladas no fim do exercício	Valor Residual
Conta principal	5.639	(499)	5.140	332
	<b>5.639</b>	<b>(499)</b>	<b>5.140</b>	<b>332</b>
Programas de computação				
			133	173
<b>TOTAL</b>		<b>(470)</b>	<b>133</b>	<b>332</b>

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.A.B.A. Tº 111 - Pº 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

ANEXO C

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010  
INVESTIMENTOS**

(Apresentadas como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)  
(em milhares de reais)

Emissor e características dos valores	Tipo	Valor nominal	Valor do custo ajustado	Valor registrado em 31-12-10	Valor registrado em 31-12-09
<b>INVESTIMENTOS NÃO CIRCULANTES</b>					
Investimentos empréstimos compulsórios compra de veículos				14	14
Sociedades artigo 33 Lei nº 19.550 - Solalban Energía S.A. (1)				44.892	46.608
Ações sem cotação:					
- Bolsa de Comércio de Bahía Blanca S.A.	Ordinárias	1,0000	2	2	2
				<b>44.908</b>	<b>46.624</b>

(1) Ver informação da Sociedade no anexo C das demonstrações financeiras individuais.

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

ANEXO E

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010  
PROVISÕES**

(Apresentadas como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)  
(em milhares de reais)

Descrição	Saldos em 31-12-09	Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real	Aumentos	Utilizações	Diferenças transitórias de conversão	Saldos em 31-12-10
<b>REDUTORAS DO ATIVO</b>						
<b><u>Circulante</u></b>						
Para créditos de liquidação duvidosa	764	(68)	262	-	-	958
Para outros créditos	1.088	(96)	307	(296)	-	1.003
Para perda nos estoques	100	(9)	-	-	9	100
<b>Subtotal</b>	<b>1.952</b>	<b>(173)</b>	<b>569</b>	<b>(296)</b>	<b>9</b>	<b>2.061</b>
<b><u>Não Circulante</u></b>						
Para outros créditos	5.183	(459)	1.387	-	579	6.690
Para perda do imobilizado	10.736	(950)	-	(3.069)	880	7.597
<b>Subtotal</b>	<b>15.919</b>	<b>(1.409)</b>	<b>1.387</b>	<b>(3.069)</b>	<b>1.459</b>	<b>14.287</b>
<b>TOTAL</b>	<b>17.871</b>	<b>(1.582)</b>	<b>1.956</b>	<b>(3.365)</b>	<b>1.468</b>	<b>16.348</b>
<b>INCLUÍDAS NO PASSIVO</b>						
<b><u>Circulante</u></b>						
Para contingências	3.174	(280)	545	(547)	-	2.892
<b>Subtotal</b>	<b>3.174</b>	<b>(280)</b>	<b>545</b>	<b>(547)</b>	<b>-</b>	<b>2.892</b>
<b><u>Não Circulante</u></b>						
Para contingências	12.018	(1.064)	5.144	(4.096)	965	12.967
<b>Subtotal</b>	<b>12.018</b>	<b>(1.064)</b>	<b>5.144</b>	<b>(4.096)</b>	<b>965</b>	<b>12.967</b>
<b>TOTAL</b>	<b>15.192</b>	<b>(1.344)</b>	<b>5.689</b>	<b>(4.643)</b>	<b>965</b>	<b>15.859</b>

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011  
Encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

ANEXO F

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

**CUSTO DAS VENDAS**

(Apresentadas como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)  
(em milhares de reais)

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
Estoques no início do exercício	85.821	201.495
Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real	(7.599)	(63.600)
Compras e custos de produção do exercício:		
- Compras	523.337	445.589
- Custos de produção (anexo H)	410.154	379.284
<b>Subtotal</b>	<b><u>1.011.713</u></b>	<b><u>962.768</u></b>
Levantamento e avaliação dos estoques	303	(13.671)
Estoques no fim do exercício	(86.302)	(85.821)
<b>CUSTO DAS VENDAS</b>	<b><u><u>925.714</u></u></b>	<b><u><u>863.276</u></u></b>

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

ANEXO G

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010  
ATIVOS E PASSIVOS EM MOEDA ESTRANGEIRA**  
(Apresentadas como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)  
(em milhares)

Descrição	Origem da moeda estrangeira	.....31-12-10.....		.....31-12-09.....	
		Argentina	Brasil	Argentina	Brasil
<b><u>ATIVO CIRCULANTE</u></b>					
Caixa e bancos:					
Caixa em moeda estrangeira	U\$S	6	-	7	-
	R\$	3	-	4	-
	EURO	4	2	7	2
	ARS	-	1	-	1
Investimento - Aplicações financeiras e títulos:	U\$S	5.740	567	5.953	559
	EURO	102	2.630	100	-
Contas a receber de clientes:					
Clientes no exterior	U\$S	5.096	-	8.452	96
	EURO	-	-	-	14
Outras sociedades relacionadas	U\$S	2.148	-	988	-
Outros créditos:					
Reembolsos de exportação	U\$S	2.563	-	1.939	-
Outras sociedades relacionadas	U\$S	31	-	2	-
	EURO	-	-	81	-
Devedores diversos	U\$S	399	-	-	-
Adiantamento a fornecedores	U\$S	-	-	23	-
	EURO	8	-	2	-
	CHF	47	-	9	-
<b><u>ATIVO NÃO CIRCULANTE</u></b>					
Outros créditos:					
Devedores diversos	U\$S	-	-	386	-
Imobilizado:					
Adiantamento a fornecedores	U\$S	-	32	-	-
	EURO	-	3.136	-	2.957
<b><u>PASSIVO CIRCULANTE</u></b>					
Contas a pagar:					
Fornecedores no país	U\$S	19.044	-	7.419	-
Fornecedores no exterior	U\$S	409	353	126	1.149
	EURO	112	117	83	217
	JPY	267	-	-	-
Sociedades artigo 33 - Lei nº 19.550	U\$S	6.900	-	-	-
Outras sociedades relacionadas	U\$S	558	-	178	28
	EURO	1.951	3.778	1.102	454
Empréstimos:					
Empréstimos bancários e financeiros	U\$S	-	2.248	-	2.436
Outras sociedades relacionadas	EURO	78	-	528	-
Outras contas a pagar:					
Credores diversos	U\$S	5	-	56	-
<b><u>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</u></b>					
Empréstimos:					
Empréstimos bancários e financeiros	U\$S	-	6.205	-	8.607
Outras contas a pagar:					
Credores diversos	U\$S	-	-	5	-

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

ANEXO H

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.**  
**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO - INFORMAÇÃO REQUERIDA PELO ARTIGO 64, INCISO B), DA LEI N° 19.550**  
**REFERENTE AO EXERCÍCIO ECONÓMICO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**  
 (Apresentadas como base comparativa com o exercício económico findo em 31 de dezembro de 2009)  
 (em milhares de reais)

Descrição	.....31-12-10.....					...31-12-09...	
	Total	Custos de produção	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Outras despesas	Imobilizado	Total
Honorários de serviços	21.987	13.412	5.520	2.051	-	1.004	20.148
Salários	54.813	40.462	7.560	5.441	-	1.350	49.224
Contribuições sociais	18.712	14.183	2.436	1.665	-	428	16.215
Outros benefícios para os empregados	11.735	7.891	1.389	2.193	-	262	10.774
Energia elétrica e combustível	168.715	168.661	41	13	-	-	144.283
Impostos, taxas e contribuições	5.743	4.288	735	570	-	150	4.903
Custos de exportação	3.179	-	3.179	-	-	-	2.985
Comissões	2.948	-	2.948	-	-	-	4.460
Royalties	7.308	-	-	-	7.308	-	5.747
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.956	-	1.956	-	-	-	417
Depreciação do imobilizado	80.095	78.988	864	129	-	114	81.328
Depreciação do intangível	133	121	-	-	-	12	224
Manutenção, materiais e insumos	81.722	73.357	5.767	2.598	-	-	84.415
Materiais e insumos aplicados a imobilizado	59.376	-	-	-	-	59.376	18.131
Fretes	37.588	591	36.649	90	-	258	34.632
Armazenamento, carga e descarga	2.714	4	2.710	-	-	-	2.621
Seguros	5.270	4.207	748	287	-	28	6.586
Transporte e diárias	2.109	821	743	450	-	95	1.895
Aluguel de imóveis	2.759	1.781	313	441	-	224	2.851
Gastos com recuperação ambiental	1.456	1.198	225	-	-	33	1.686
Diversos líquidos	368	189	917	(920)	-	182	2.178
<b>TOTAL 31-12-10</b>	<b>570.686</b>	<b>410.154</b>	<b>74.700</b>	<b>15.008</b>	<b>7.308</b>	<b>63.516</b>	
<b>TOTAL 31-12-09</b>		<b>379.284</b>	<b>71.748</b>	<b>14.716</b>	<b>7.317</b>	<b>22.638</b>	<b>495.703</b>

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° III - P° 67

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS**

**31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009**

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.**

**BALANÇO PATRIMONIAL FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

(Apresentado como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)

(em milhares de reais)

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
<b><u>ATIVO</u></b>		
<b><u>ATIVO CIRCULANTE</u></b>		
Caixa e bancos	1.515	3.396
Investimento - aplicações financeiras	9.661	10.509
Contas a receber de clientes (nota explicativa nº 3.1)	73.215	60.246
Outros créditos (nota explicativa nº 3.2)	23.711	23.768
Estoques (nota explicativa nº 3.3)	38.714	40.896
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b><u>146.816</u></b>	<b><u>138.815</u></b>
<b><u>ATIVO NÃO CIRCULANTE</u></b>		
Outros créditos (nota explicativa nº 3.4)	15.250	1.415
Investimentos (nota explicativa nº 3.5)	581.644	606.691
Imobilizado (anexo A)	184.555	197.731
Intangíveis (anexo B)	128	259
Imposto diferido (nota explicativa nº 4)	21.756	18.902
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b><u>803.333</u></b>	<b><u>824.998</u></b>
<b>Total do Ativo</b>	<b><u>950.149</u></b>	<b><u>963.813</u></b>
<b><u>PASSIVO</u></b>		
<b><u>PASSIVO CIRCULANTE</u></b>		
Contas a pagar (nota explicativa nº 3.6)	85.783	55.613
Empréstimos (nota explicativa nº 3.7)	83.443	73.684
Remunerações e encargos sociais (nota explicativa nº 3.8)	7.532	6.683
Impostos a pagar (nota explicativa nº 3.9)	8.652	6.590
Outras contas a pagar (nota explicativa nº 3.10)	876	480
Provisões (anexo E)	2.892	3.174
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b><u>189.178</u></b>	<b><u>146.224</u></b>
<b><u>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</u></b>		
Empréstimos (nota explicativa nº 3.11)	5.432	-
Impostos a pagar (nota explicativa nº 3.12)	29.306	33.733
Outras contas a pagar (nota explicativa nº 3.13)	-	8
Provisões (anexo E)	2.133	1.987
<b>Total do Passivo Não Circulante</b>	<b><u>36.871</u></b>	<b><u>35.728</u></b>
<b>Total do Passivo</b>	<b><u>226.049</u></b>	<b><u>181.952</u></b>
<b><u>PATRIMONIO LIQUIDO</u></b>	<b><u>724.100</u></b>	<b><u>781.861</u></b>
<b>Total do Passivo e Patrimonio Liquido</b>	<b><u>950.149</u></b>	<b><u>963.813</u></b>

As notas explicativas nºs 1 a 10 e os anexos A, B, C, E, F, G e H são parte integrante das demonstrações financeiras.

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67



**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.**

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO REFERENTE AO EXERCÍCIO ECONÔMICO FINDO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2010**

(Apresentada como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)  
(em milhares de reais)

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
Receita operacional líquida	402.909	387.925
Custo das vendas (anexo F)	<u>(351.206)</u>	<u>(332.291)</u>
<b>Lucro bruto</b>	<b>51.703</b>	<b>55.634</b>
Despesas com vendas (anexo H)	(35.000)	(29.766)
Despesas gerais e administrativas (anexo H)	(6.846)	(7.247)
Outras despesas (anexo H)	(2.149)	(3.949)
Equivalência patrimonial	(13.318)	(72.201)
Amortização do ágio	(3.028)	(3.323)
Outras receitas e despesas líquidas (nota explicativa nº 3.14)	(4.340)	(5.359)
Resultado financeiro:		
Gerado por ativos		
Juros	155	233
Variação cambial	1.957	5.054
Levantamento e avaliação dos estoques	-	(2.373)
Gerado por passivos		
Encargos financeiros	(23.141)	(21.194)
Variação cambial	285	(1.102)
Taxas bancárias	<u>(4.356)</u>	<u>(4.647)</u>
<b>Prejuízo antes do Imposto de renda</b>	<b>(38.078)</b>	<b>(90.240)</b>
Imposto de renda (nota explicativa nº 4)	4.528	5.979
<b>PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b><u>(33.550)</u></b>	<b><u>(84.261)</u></b>
<b>Resultado por ação ordinária</b> (nota explicativa nº 8 - em reais)		
Básico:		
Ordinário	<u>(0,081)</u>	<u>(0,203)</u>
Total	<b><u>(0,081)</u></b>	<b><u>(0,203)</u></b>

As notas explicativas nºs 1 a 10 e os anexos A, B, C, E, F, G e H são parte integrante das demonstrações financeiras.

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.**

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO REFERENTE AO EXERCÍCIO ECONÔMICO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

(Apresentadas como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)  
(em milhares de reais)

Descrição	31-12-10				31-12-09			
	Capital	Ajuste integral do capital	Prêmio de conversão	Total	Reserva Legal	Reserva de lucros não alocados	Reservas transitórias de conversão	Total
<b>Saldos no início do exercício</b>	<b>189.916</b>	<b>181.149</b>	<b>16.090</b>	<b>387.155</b>	<b>34.719</b>	<b>73.334</b>	<b>162.913</b>	<b>781.861</b>
Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real	(16.815)	(16.039)	(1.425)	(34.279)	(3.074)	(6.493)	(14.424)	(69.227)
Diferenças transitórias de conversão							45.016	45.016
Prejuízo líquido do exercício						(33.550)		(33.550)
<b>Saldos no fim do exercício</b>	<b>173.101</b>	<b>165.110</b>	<b>14.665</b>	<b>352.876</b>	<b>31.645</b>	<b>66.841</b>	<b>193.505</b>	<b>724.100</b>
								<b>781.861</b>

As notas explicativas nºs 1 a 10 e os anexos A, B, C, E, F, G e H são parte integrante das demonstrações financeiras.

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.  
**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**

CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.  
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA REFERENTES AO EXERCÍCIO ECONÔMICO  
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

(Apresentado como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)  
(em milhares de reais)

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
<b>VARIAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (1)</b>		
Disponibilidades de caixa no início do exercício	13.905	33.380
Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real	(1.231)	(10.536)
Disponibilidades de caixa no fim do exercício	<u>11.176</u>	<u>13.905</u>
<b>DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b><u>(1.498)</u></b>	<b><u>(8.939)</u></b>
<b>CAUSAS DAS VARIAÇÕES DAS DISPONIBILIDADES</b>		
<b>Atividades operacionais</b>		
Prejuízo líquido do exercício	(33.550)	(84.261)
Ajustes para atingir o fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:		
Imposto de renda	(4.528)	(5.979)
Encargos financeiros	23.141	21.194
Juros líquidos pagos	(21.157)	(20.685)
Depreciação do imobilizado	21.126	28.318
Depreciação do intangíveis	108	153
Amortização do ágio	3.028	3.323
Equivalência patrimonial	13.318	72.201
Consumo de materiais e sobressalentes	10.300	1.330
Aumento das provisões	1.447	9.296
Valor residual das baixas do imobilizado	406	786
<b>Subtotal</b>	<b><u>13.639</u></b>	<b><u>25.676</u></b>
Variação nos ativos e passivos operacionais:		
(Aumento) diminuição de créditos	(34.583)	11.428
(Aumento) diminuição de estoques	(1.439)	19.672
Aumento das dívidas	38.171	44.050
Imposto de renda pago	-	(5.641)
Utilização de provisões	(854)	(42.869)
<b>Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b><u>14.934</u></b>	<b><u>52.316</u></b>
<b>Atividades de investimento</b>		
Aquisição de imobilizado	(24.188)	(11.363)
Aquisição de materiais e sobressalentes	(11.975)	(10.627)
Aumento de intangíveis	-	(3)
Aumento de investimentos não circulante	-	(23.476)
<b>Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b><u>(36.163)</u></b>	<b><u>(45.469)</u></b>
<b>Atividades de financiamento</b>		
Aumento (diminuição) de empréstimos	19.731	(15.786)
<b>Fluxo de caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de financiamento</b>	<b><u>19.731</u></b>	<b><u>(15.786)</u></b>
<b>DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b><u>(1.498)</u></b>	<b><u>(8.939)</u></b>

(1) Inclui caixa e banco e investimento - aplicações financeiras.

As notas explicativas nºs 1 a 10 e os anexos A, B, C, E, F, G e H são parte integrante das demonstrações financeiras.

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.  
**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AO  
EXERCÍCIO ECONÔMICO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

(Apresentadas como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)

(em milhares de reais)

---

**1. BASES DA PREPARAÇÃO**

a) Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e 2009

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas aplicando-se os critérios de avaliação, reexpressão e exposição estabelecidos pela Comissão Nacional de Valores ("C.N.V."), os quais diferem em alguns aspectos das normas contábeis vigentes e aprovadas pela Federação Argentina de Conselhos Profissionais de Ciências Econômicas (F.A.C.P.C.E.), especialmente no que se refere à falta de continuidade da aplicação do ajuste inicial referente à inflação sobre as demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras reconhecem os efeitos das variações no poder aquisitivo da moeda até 28 de fevereiro de 2003, seguindo o método de reexpressão estabelecido pela Resolução Técnica - RT nº 6. O Decreto nº 664/03 do Poder Executivo e a Resolução C.N.V. nº 441/03 suspenderam a preparação de demonstrações financeiras em moeda homogênea a partir de 1º de março de 2003. Por outro lado, as normas contábeis profissionais descontinuaram a reexpressão das demonstrações financeiras em moeda homogênea a partir de 30 de setembro de 2003, conforme disposto na Resolução MD nº 41/03 do C.P.C.E.C.A.B.A. A variação do Índice de Preços Internos em grandes quantidades, que é o estabelecido para a reexpressão de demonstrações financeiras em moeda homogênea, entre 1º de março e 30 de setembro de 2003, não foi significativa.

Em 10 de agosto de 2005, o C.P.C.E.C.A.B.A. emitiu a Resolução CD nº 93/05, como parte do processo de unificação das normas contábeis, em nível nacional, envolvendo, da mesma forma, a Resolução nº 312/05 da F.A.C.P.C.E. Essas normas foram divulgadas com algumas alterações pela C.N.V., através da Resolução nº 485, de 4 de janeiro de 2006.

De acordo com a Resolução C.N.V. nº 487, de 1º de fevereiro de 2006, a Sociedade optou por não reconhecer o imposto de renda diferido passivo decorrente da diferença do ajuste pela inflação contábil do imobilizado, que atinge, em 31 de dezembro de 2010, aproximadamente \$106.233 pesos argentinos (R\$44.388), cujo prazo estimado para reversão é de aproximadamente 6/7 exercícios.

Com relação à unificação das práticas contábeis mencionadas, a Diretoria da Sociedade estima que não existem outros efeitos significativos além do anteriormente indicado.

As presentes demonstrações financeiras estão apresentadas de forma comparativa com as demonstrações financeiras correspondentes ao exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009. Certas reclassificações foram efetuadas sobre as demonstrações financeiras para fins de comparação.

O relatório com data 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

## b) Futura adoção das Normas Internacionais de Informação Financeira

Através da Resolução Geral N° 562/09 de 29 de dezembro de 2009, publicada no Diário Oficial de 8 de janeiro de 2010, denominada “Adoção de Normas Internacionais de Informação Financeira”, com suas alterações, estabeleceu a aplicação da Resolução Técnica N° 26 da F.A.C.P.C.E. que adota para certas entidades incluídas no regime de oferta pública da Lei N° 17.811, seja pelo capital, seja pelas obrigações negociáveis, ou que tenham solicitado autorização para estarem incluídas no citado regime, as Normas Internacionais de Informação Financeira (“NIIF”) emitidas pelo IASB (Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade). A aplicação de tais normas será obrigatória para a Sociedade a partir do exercício que se inicia em 1° de janeiro de 2012 e, portanto, as primeiras demonstrações financeiras base NIIF serão aquelas correspondentes a 31 de março de 2012 (primeiro trimestre deste exercício). Em 28 de abril de 2010, a Diretoria aprovou o plano de implementação específico.

## **2. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

Os principais critérios de valoração utilizados para a preparação das demonstrações financeiras da Sociedade foram as seguintes:

### **2.1. Conversão de demonstrações financeiras em pesos argentinos para reais**

As demonstrações financeiras originais estão expressas em pesos argentinos, moeda do país onde a Sociedade é constituída e opera. As conversões dos valores em pesos argentinos para reais brasileiros são incluídas exclusivamente para conveniência dos leitores no Brasil e foram efetuadas utilizando-se o método de taxa corrente, ou seja, a taxa de câmbio em vigor nas datas de encerramento das respectivas demonstrações financeiras apresentadas (31 de dezembro de 2010 - R\$1,00 = \$2,393306 pesos argentinos, 31 de dezembro de 2009 - R\$1,00 = \$2,181401 pesos argentinos), conforme divulgado pelo Banco Central da República Argentina. Esses critérios de conversão não devem ser interpretados como declarações de que os valores em pesos argentinos podem ser convertidos para reais às taxas mencionadas anteriormente ou a qualquer outra taxa.

### **2.2. Caixa e bancos**

Os saldos de caixa e bancos apresentam-se em seu valor nominal. Os saldos denominados em moeda estrangeira foram convertidos conforme as taxas de câmbio vigentes na data de cada encerramento.

### **2.3. Créditos e obrigações**

Os créditos e as obrigações foram valorizadas, geralmente, por seu valor nominal, incorporando, se houver, os juros reconhecidos na data do encerramento de acordo com as cláusulas específicas de cada operação. O efeito líquido do cálculo do valor atual dos créditos e das obrigações sem cláusulas específicas de juros, em razão da data estimada de cancelamento e aplicando as regras de atualização estabelecidas pelas práticas contábeis vigentes, não resulta em impactos significativos para as demonstrações financeiras em seu conjunto, razão pela qual não foi computado nas referidas demonstrações.

Os saldos denominados em moeda estrangeira foram avaliados conforme mencionado nos parágrafos anteriores depois de serem convertidos em moeda argentina, aplicando-se as taxas de câmbio correspondentes na data de cada encerramento.

Os créditos incluem, se houver, provisão para reduzir seu valor ao valor provável de realização.

O relatório com data 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

## 2.4. Estoques

As matérias primas, os materiais, as mercadorias de revenda e as mercadorias em trânsito foram valorizados pelo valor de reposição na data de cada encerramento.

Os produtos acabados encontram-se avaliados pelo custo de produção na data de encerramento de cada exercício.

Os valores dos estoques tomados em seu conjunto não ultrapassam seu valor recuperável.

## 2.5. Investimentos

### Investimentos - aplicação financeira e títulos

Apresenta-se em seu valor nominal acrescido dos juros na data de encerramento de cada exercício.

### Investimentos permanentes

#### a) Solvay Indupa do Brasil S.A.

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a Sociedade tem participação permanente na sociedade controlada Solvay Indupa do Brasil S.A., qualificada como entidade não integrada nos termos estabelecidos na RT nº 18. Os elementos considerados para fins dessa classificação foram, entre outros, os seguintes: (a) as operações da controlada desenvolveram-se em uma moeda diferente do peso argentino; (b) o financiamento das operações da sociedade controlada foi independente da investidora; e (c) as transações com a investidora não foram em proporção superior às das atividades da controlada.

O investimento foi avaliado por seu valor patrimonial proporcional (método da equivalência patrimonial) em 31 de dezembro de 2010 e 2009:

Os ativos e passivos da Solvay Indupa do Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2010 são as seguintes:

	<u>Milhares de \$</u>	<u>Milhares de R\$</u>
Posição monetária líquida	(682.693)	(285.251)
Estoques	143.965	60.153
Imobilizado	1.692.974	707.379
Ativos intangíveis e outros	144	60
Imposto diferido	79.484	33.211
Patrimônio líquido	(1.233.874)	(515.552)

Até 30 de junho de 2009, os balanços contábeis da sociedade controlada eram feitos a partir de sua moeda de registro (reais) para dólares norte-americanos e, posteriormente, convertidos para pesos argentinos. A partir de 1º de julho de 2009, a Diretoria e a Gerência da Solvay Indupa S.A.I.C., em virtude de novos fatores que alteraram as circunstâncias preexistentes e que são considerados como determinantes do ponto de vista técnico contábil (o real é considerado como moeda de referência a nível comercial / transacional dentro do Brasil; a sociedade controlada (Solvay Indupa do Brasil) tem captado financiamentos em moeda local (reais); os preços de venda no Brasil são faturados em reais e não mais ajustados diretamente para dólares norte-americanos; os governos do Brasil e da Argentina decidiram que as transações comerciais realizadas entre si possam ser realizadas indistintamente em pesos, reais ou dólares norte-americanos; novas normas contábeis emitidas no

O relatório com data 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

Brasil definem o conceito de moeda de registro, etc.) converte os balanços contábeis de sua sociedade controlada diretamente da sua moeda de registro (real) para pesos argentinos.

Em virtude das estimativas e projeções da Sociedade, o valor do imobilizado da controlada Solvay Indupa do Brasil S.A. não supera o valor de utilização econômica.

A conta “Investimentos” inclui o valor do ágio resultante da aquisição, de forma indireta, das unidades de negócio cloro-soda, monômero vinílico e PVC, pertencentes à Solvay Indupa do Brasil S.A. O ágio corresponde à diferença entre o preço de compra da operação, US\$150 milhões, e o valor patrimonial proporcional da sociedade controlada, conforme os valores do balanço patrimonial de 31 de dezembro de 1997. A fim de determinar o prazo de amortização do valor do ágio, a Sociedade contratou os serviços da Organização Levin S.A. Depois de examinar o trabalho efetuado pela Organização Levin S.A., e estudos internos realizados pela própria Sociedade, a Diretoria da Sociedade resolveu considerar 20 anos como prazo suficiente para amortizar o pagamento do ágio, a partir de 1º de janeiro de 1998. O ágio foi avaliado pelo seu custo valorizado conforme o critério mencionado na nota explicativa nº 1, livre da correspondente amortização acumulada.

Em março de 2006, a sociedade controlada, Solvay Indupa do Brasil S.A., adquiriu por US\$17 milhões (aproximadamente \$51.000 pesos argentinos) 99,99% do capital acionário da Solvay Polietileno Ltda., entidade constituída no Brasil e até então controlada pela sociedade relacionada Solvay do Brasil Ltda. A principal atividade da sociedade adquirida foi a produção de polietileno de alta densidade. A sociedade adquirente reduziu imediatamente a produção para aproximadamente 25.000 toneladas/ano para dispor de maior quantidade de matéria-prima (etileno) para poder produzir PVC e VCM. Com o motivo da redução projetada, foram efetuados os ajustes correspondentes nos ativos e passivos envolvidos na operação.

Logo após efetuar os ajustes no valor do investimento na Solvay Polietileno Ltda., em 28 de fevereiro de 2006 (data do encerramento do balanço utilizado para fins da aquisição), o patrimônio líquido aumentou para \$54.300 pesos argentinos. O deságio resultante de aproximadamente \$3.300 pesos argentinos vincula-se, principalmente, à redução da atividade de polietileno até 30 de junho de 2009, era demonstrada de forma líquida na rubrica “Ágio” do balanço consolidado. Em 17 de setembro de 2009, a Diretoria da Solvay Indupa S.A.I.C resolveu encerrar as operações da fábrica de polietileno que estava localizada nas instalações pertencentes a sua controlada Solvay Indupa do Brasil S.A. Diante disso, em 30 de setembro de 2009, o deságio mencionada foi reconhecida no resultado do exercício na rubrica Outras receitas e despesas líquidas.

b) Solalban Energía S.A.

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, o investimento na Solalban Energía S.A. foi avaliado pelo método da equivalência patrimonial segundo as demonstrações financeiras da referida sociedade em 31 de dezembro de 2010 e 2009, respectivamente, preparadas com critérios contábeis similares àqueles utilizados pela Solvay Indupa S.A.I.C.

c) Outras ações

Manteve-se em seu custo original valorizado, conforme mencionado na nota explicativa nº 1. Os saldos desses investimentos não superam seu valor recuperável.

O relatório com data 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

## **2.6. Imobilizado**

Os bens imobilizados existentes em 31 de março de 1996 foram avaliados conforme análise efetuada por perito independente, que determinou que o valor recuperável destes na referida data era de \$338.000 pesos argentinos. A partir de então, os bens imobilizados incorporados foram avaliados pelo custo de aquisição, valorizados conforme o critério mencionado na nota explicativa nº 1.

As depreciações foram calculadas de acordo com o método “linear”, aplicando-se taxas anuais suficientes para liquidar seus valores no final da vida útil estimada.

O valor do imobilizado, em seu conjunto, não excede o seu valor recuperável.

## **2.7. Ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis foram avaliados pelo seu custo valorizado conforme o critério mencionado na nota explicativa nº 1, livre da correspondente amortização acumulada.

## **2.8. Contas do patrimônio líquido**

Valorizadas conforme o critério mencionado na nota explicativa nº 1. A valorização do capital subscrito está incluída na conta “Ajuste integral do capital”.

A rubrica diferenças transitórias de conversão contém as diferenças de taxa de câmbio relacionadas com a conversão para pesos argentinos dos balanços contábeis da sociedade controlada Solvay Indupa do Brasil S.A., conforme mencionado na nota 2.5 a). Para a conversão utilizou-se a taxa de câmbio vigente a cada encerramento

## **2.9. Contas do resultado**

As contas do resultado mantiveram-se com seus valores nominais, exceto as que representam consumos de ativos não monetários, e levantamento e avaliação dos estoques, as quais foram determinadas em razão dos valores atualizados dos ativos relacionados e do resultado de investimentos permanentes, que foram determinados de acordo com o método do valor patrimonial proporcional, conforme indicado no item 2.5.

## **2.10. Imposto de renda**

O imposto de renda foi registrado pelo método de diferimento, que consiste, basicamente, em reconhecer as diferenças temporárias entre a avaliação fiscal e contábil dos ativos e passivos, como também os créditos originados de prejuízos fiscais e base negativa de imposto de renda à medida que resulte provável sua recuperação.

O relatório com data 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67



## 2.11 Estimativas

O preparo das demonstrações contábeis de acordo com as normas contábeis em vigor na República Argentina requer que a Diretoria e a Gerência da Sociedade efetuem estimativas que afetam a determinação dos montantes de ativos e passivos e a revelação de contingências na data de apresentação das demonstrações contábeis. Os resultados e montantes reais podem diferir das estimativas efetuadas para o preparo das demonstrações contábeis.

## 3. DETALHAMENTO DAS PRINCIPAIS CONTAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

<b>BALANÇOS PATRIMONIAIS</b>		<b>31-12-10</b>	<b>31-12-09</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>			
3.1. Contas a receber de clientes			
Clientes no país		50.368	35.906
Sociedades artigo 33 - Lei nº 19.550 (nota explicativa nº 5)		10.323	5.950
Outras sociedades relacionadas (nota explicativa nº 5)		5.087	4.406
Clientes no exterior		8.395	14.748
Menos: provisão para créditos de liquidação duvidosa (anexo E)		(958)	(764)
<b>Total</b>		<b>73.215</b>	<b>60.246</b>
Contas vencidas:	até 3 meses	1.743	3.320
	de 3 a 6 meses	71	-
	de 6 a 9 meses	196	127
	de 9 a 12 meses	197	28
	mais de 12 meses	630	218
	menos: provisão	(958)	(764)
<b>Subtotal</b>		<b>1.879</b>	<b>2.929</b>
Contas a vencer:	até 3 meses	67.665	54.468
	de 3 a 6 meses	3.442	2.849
	de 6 a 9 meses	229	-
<b>Subtotal</b>		<b>71.336</b>	<b>57.317</b>
<b>Total</b>		<b>73.215</b>	<b>60.246</b>
3.2. Outros créditos			
Imposto sobre valor agregado		10.398	6.906
Créditos fiscais diversos		2.150	6.091
Despesas pagas antecipadamente		3.898	4.673
Reembolsos de exportação		4.216	3.346
Sociedades artigo 33 - Lei nº 19.550 (nota explicativa nº 5)		889	1.963
Outras sociedades relacionadas (nota explicativa nº 5)		51	206
Adiantamento a fornecedores		484	436
Devedores diversos		2.628	1.235
Menos: provisão para outros créditos (anexo E)		(1.003)	(1.088)
<b>Total</b>		<b>23.711</b>	<b>23.768</b>

O relatório com data 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

		<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
Contas vencidas:	mais de 12 meses	866	1.088
	menos: provisão	(866)	(1.088)
<b>Subtotal</b>		<u>-</u>	<u>-</u>
Contas a vencer:	até 3 meses	11.648	10.752
	de 3 a 6 meses	6.523	7.888
	de 6 a 9 meses	4.127	2.709
	de 9 a 12 meses	1.550	2.419
	menos: provisão	(137)	-
<b>Subtotal</b>		<u>23.711</u>	<u>23.768</u>
<b>Total</b>		<u><b>23.711</b></u>	<u><b>23.768</b></u>
<b>3.3. Estoques</b>			
	Produtos acabados	23.441	26.543
	Mercadoria para revenda	25	259
	Matérias primas e materiais	13.899	13.740
	Subtotal	<u>37.365</u>	<u>40.542</u>
	Mercadoria em trânsito	521	354
	Adiantamento a fornecedores	828	-
<b>Total</b>		<u><b>38.714</b></u>	<u><b>40.896</b></u>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>			
<b>3.4. Outros créditos</b>			
	Imposto de renda mínima presumida	15.078	-
	Créditos fiscais diversos	105	-
	Devedores diversos	67	1.415
<b>Total</b>		<u><b>15.250</b></u>	<u><b>1.415</b></u>
Contas a vencer:	ano 2011	-	1.346
	ano 2012	1.994	-
	ano 2013	4.084	14
	ano 2014	5.261	-
	ano 2015	3.861	-
	ano 2016	50	55
<b>Total</b>		<u><b>15.250</b></u>	<u><b>1.415</b></u>
<b>3.5. Investimentos</b>			
	Investimentos em ações (anexo C)	560.444	580.109
	Ágio	21.200	26.582
<b>Total</b>		<u><b>581.644</b></u>	<u><b>606.691</b></u>

A mutação do ágio em 31 de dezembro de 2010 e 2009 foi a seguinte:

Valor no início do exercício (*)	24.228	29.905
Amortização do exercício	(3.028)	(3.323)
Valor no final do exercício	<u><b>21.200</b></u>	<u><b>26.582</b></u>

(\*) Líquido de ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real.

O relatório com data 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

		<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>			
3.6. Contas a pagar			
	Fornecedores no país	64.115	37.963
	Fornecedores no exterior	933	426
	Sociedades artigo 33 - Lei nº 19.550 (nota explicativa nº 5)	13.676	12.577
	Outras sociedades relacionadas (nota explicativa nº 5)	5.883	3.522
	Provisão para remediação ambiental	1.151	1.087
	Provisões diversas	25	38
	<b>Total</b>	<b><u>85.783</u></b>	<b><u>55.613</u></b>
	Contas a vencer:		
	até 3 meses	84.920	54.902
	de 3 a 6 meses	288	237
	de 6 a 9 meses	288	237
	de 9 a 12 meses	287	237
	<b>Total</b>	<b><u>85.783</u></b>	<b><u>55.613</u></b>
3.7. Empréstimos			
	Empréstimos bancários e financeiros	73.913	71.323
	Outras sociedades relacionadas (nota explicativa nº 5)	171	1.319
	Conta garantida	9.359	997
	Obrigações negociáveis não conversíveis	-	45
	<b>Total</b>	<b><u>83.443</u></b>	<b><u>73.684</u></b>
	Contas a vencer:		
	até 3 meses	37.893	37.211
	de 3 a 6 meses	25.703	22.640
	de 6 a 9 meses	3.134	4.616
	de 9 a 12 meses	16.713	9.217
	<b>Total</b>	<b><u>83.443</u></b>	<b><u>73.684</u></b>
3.8. Remunerações e encargos sociais			
	Encargos sociais a pagar	1.425	1.216
	Provisões	6.107	5.467
	<b>Total</b>	<b><u>7.532</u></b>	<b><u>6.683</u></b>
	Contas a vencer:		
	até 3 meses	7.532	6.683
	<b>Total</b>	<b><u>7.532</u></b>	<b><u>6.683</u></b>
3.9. Impostos a pagar			
	Imposto de renda mínima presumida	2.974	-
	Parcelamento de imposto	4.067	4.024
	Retenções de impostos a pagar	907	1.454
	Impostos estaduais e municipais	704	1.112
	<b>Total</b>	<b><u>8.652</u></b>	<b><u>6.590</u></b>

O relatório com data 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

		<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
Contas a vencer:	até 3 meses	4.637	3.512
	de 3 a 6 meses	1.985	1.026
	de 6 a 9 meses	1.015	1.026
	de 9 a 12 meses	1.015	1.026
<b>Total</b>		<b><u>8.652</u></b>	<b><u>6.590</u></b>
3.10. Outras contas a pagar			
	Credores diversos	876	480
<b>Total</b>		<b><u>876</u></b>	<b><u>480</u></b>
Contas a vencer:	sem prazo estabelecido	-	55
	até 3 meses	876	352
	de 3 a 6 meses	-	25
	de 6 a 9 meses	-	24
	de 9 a 12 meses	-	24
<b>Total</b>		<b><u>876</u></b>	<b><u>480</u></b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>			
3.11. Empréstimos			
	Empréstimos bancários e financeiros	5.432	-
<b>Total</b>		<b><u>5.432</u></b>	<b><u>-</u></b>
Contas a vencer:	ano 2012	5.432	-
<b>Total</b>		<b><u>5.432</u></b>	<b><u>-</u></b>
3.12. Impostos a pagar			
	Parcelamento de imposto	29.293	33.661
	Outros	13	72
<b>Total</b>		<b><u>29.306</u></b>	<b><u>33.733</u></b>
Contas a vencer:	ano 2011	-	4.103
	ano 2012	4.005	4.043
	ano 2013	3.991	4.038
	ano 2014	3.991	4.038
	ano 2015	3.991	4.038
	ano 2016	3.991	4.038
	ano 2017	3.991	4.038
	ano 2018	3.991	4.038
	ano 2019	1.355	1.359
<b>Total</b>		<b><u>29.306</u></b>	<b><u>33.733</u></b>

O relatório com data 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
3.13. Outras contas a pagar		
Credores diversos	-	8
<b>Total</b>	<u>-</u>	<u>8</u>
Contas a vencer:                      ano 2011	-	8
<b>Total</b>	<u>-</u>	<u>8</u>

#### DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

3.14. Outras receitas e despesas líquidas		
Despesas regionais	(776)	(850)
Despesas com remediação ambiental	(2.047)	(2.270)
Despesas de seguros “lucros cessantes”	(156)	(243)
Resultado por vendas de ativo imobilizado	(252)	(422)
Provisões	(653)	(591)
Diversos	(456)	(983)
<b>Total</b>	<u>(4.340)</u>	<u>(5.359)</u>

#### 4. IMPOSTO DE RENDA

A composição do saldo de imposto de renda diferido líquido (ativo) em 31 de dezembro de 2009 e 2010 é a seguinte:

	Saldo em 31-12-09	Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real	Variação	Saldo em 31-12-10
Imobilizado	9.559	(847)	(443)	8.269
Contas a pagar – provisões	3.608	(319)	294	3.583
Quebras fiscais	4.987	(442)	3.119	7.664
Provisões	748	(66)	1.558	2.240
<b>Total</b>	<u>18.902</u>	<u>(1.674)</u>	<u>4.528</u>	<u>21.756</u>

A Sociedade estima que os créditos de imposto de renda diferidos em 31 de dezembro de 2010 são recuperáveis em virtude das projeções de rentabilidade futura.

Durante os exercícios compreendidos entre 1999 e 2007 a Sociedade apresentou as declarações de Imposto de Renda considerando uma dedução de 10% nas exportações, devido à sentenças judiciais emitidas. Até 31 de março de 2009 o efeito dessa dedução foi mostrado na rubrica Provisões não circulantes. Devido à existência de indícios de que o “Tribunal Fiscal de la Nación” (Vara Fiscal da Justiça Federal) decidiria pela improcedência de tal dedução, a Sociedade decidiu aderir a um programa de pagamentos estabelecido pela Administração Federal de Ingressos Públicos (“A.F.I.P”) que estabelece a isenção e/ou remissão de multas e demais sanções e dos juros, de caráter ressarcitório ou punitivos, até o limite estabelecido pela Lei 26.476. Diante disso, a Sociedade

O relatório com data 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

retificou suas declarações de IR para os exercícios anteriormente mencionados sem levar em consideração a dedução de 10% das exportações. O referido programa de pagamento é de 120 prestações mensais mais juros de 9% nominais ao ano.

A conciliação entre a despesa de imposto de renda registrada no resultado e a resultante da aplicação da taxa de 35% estabelecida pelas práticas vigentes na matéria sobre o resultado contábil do exercício foi a seguinte:

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
Prejuízo do exercício antes do imposto de renda	(38.078)	(90.240)
Imposto de renda - 35%	13.327	31.584
Efeito das diferenças permanentes:		
Resultado de equivalência patrimonial	(4.661)	(25.270)
Outros	(4.138)	(335)
<b>Imposto de renda</b>	<b><u>4.528</u></b>	<b><u>5.979</u></b>

A composição do encargo referente ao imposto de renda do exercício é conforme segue:

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
Variação de imposto de renda diferido	4.528	5.441
Recuperação da dedução de 10% das exportações	-	538
<b>Total</b>	<b><u>4.528</u></b>	<b><u>5.979</u></b>

## 5. SOCIEDADES ARTIGO 33 - LEI Nº 19.550 E OUTRAS SOCIEDADES RELACIONADAS

### a) Grupo de controle:

A Solvay Argentina S.A., com domicílio legal na Rua Alicia Moreau de Justo, 1.930 - 4º andar, Cidade Autônoma de Buenos Aires, é a sociedade controladora. Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a sociedade controladora possui uma participação de 70,59%, nos votos e no capital da Sociedade.

### b) Participações em sociedades:

1) Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, Solvay Indupa S.A.I.C. possui de forma direta 99,99% do capital social da Solvay Indupa do Brasil S.A. Da mesma forma, em março de 2006, a sociedade controlada Solvay Indupa do Brasil S.A. adquiriu 99,99% do capital social da Solvay Polietileno Ltda., entidade constituída no Brasil, e até então controlada pela sociedade relacionada Solvay do Brasil Ltda. A principal atividade da sociedade adquirida é a produção de polietileno de alta densidade, que foi interrompida durante o terceiro trimestre de 2009 (ver nota explicativa 2.5.a)

Os saldos pendentes em 31 de dezembro de 2010 e 2009 em operações com a sociedade controlada Solvay Indupa do Brasil S.A., são os seguintes:

O relatório com data 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
Contas a receber de clientes – Circulante	10.323	5.950
Contas a pagar - Circulante	521	1.842

As operações realizadas com a sociedade controlada nos exercícios econômicos findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 foram as seguintes:

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
Venda de produtos	73.922	54.208
Compras de produtos e serviços	3.877	3.985

- 2) Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, Solvay Indupa S.A.I.C. possui uma participação de 58% nos votos e no capital da Solalban Energía S.A. Essa sociedade foi constituída em 27 de março de 2008 e sua atividade principal é a geração e comercialização de energia elétrica. Solalban Energía S.A. iniciou suas operações comerciais (logo após a fase de início das atividades e entrada no regime de produção) a partir do mês de outubro de 2009.

Os saldos pendentes em 31 de dezembro de 2010 e 2009 em operações com a Solalban Energía S.A. são os seguintes:

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
Outros créditos – Circulante	889	1.963
Contas a pagar – Circulante	13.155	10.735

As operações realizadas com Solalban Energía S.A., nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 foram as seguintes:

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
Compra de produtos	49.434	21.173
Venda de serviços e materiais	4.074	2.071
Juros	43	38

c) Outras sociedades relacionadas

Os saldos pendentes em 31 de dezembro de 2010 e 2009 com outras sociedades relacionadas são os seguintes:

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
<u>Contas a receber de clientes – Circulante</u>		
Solvay Química S.A.	2.047	3.011
Solvay do Brasil Ltda.	-	83
Dacarto Benvic S.A.	3.040	1.312
	<u>5.087</u>	<u>4.406</u>

O relatório com data 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
<u>Outros créditos – Circulante</u>		
Solvay CICC S.A.	51	-
Solvay S.A.	-	3
Solvay do Brasil Ltda.	-	203
	<u>51</u>	<u>206</u>
 <u>Contas a pagar - Circulante</u>		
Solvay S.A.	2.990	1.105
Solvay CICC S.A.	237	1.907
Solvay Química S.A.	508	510
Solvay do Brasil Ltda.	766	-
Solvay ISE	1.351	-
Peróxidos do Brasil Ltda.	31	-
	<u>5.883</u>	<u>3.522</u>
 <u>Empréstimos – Circulante</u>		
Solvay CICC S.A.	171	1.319
	<u>171</u>	<u>1.319</u>

As operações realizadas com outras sociedades relacionadas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 foram as seguintes:

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
<u>Compra de produtos</u>		
Solvay Química S.A.	268	486
Solvay Chimie S.A.	838	520
Peróxidos do Brasil Ltda.	55	-
 <u>Compra de serviços</u>		
Solvay Química S.A.	2.002	2.106
Solvay S.A.	2.104	2.482
Solvay CICC S.A.	11	460
Solvay Solexis SPA	87	349
Solvay do Brasil Ltda.	1.267	-
Solvay ISE	1.351	-
Outras sociedades relacionadas	56	118
 <u>Venda de produtos</u>		
Solvay Química S.A.	4.230	32.580
Solvay do Brasil Ltda.	-	879
Dacarto Benvic Ltda.	6.902	1.315
 <u>Venda de serviços</u>		
Solvay Química S.A.	636	689
Solvay S.A.	55	50
Solvay ISE	148	853
Inergy Automotive Argentina	-	12
Outras sociedades relacionadas	5	-

O relatório com data 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67



	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
<u>Juros</u>		
Solvay CICC S.A.	(7)	(17)

## 6. CAPITAL SOCIAL (valores integralizados)

O capital social (em valores históricos) nos últimos três exercícios econômico elevou-se a:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Ações ordinárias, nominais e escriturais de v/n \$1 com direito a 1 voto por ação	414.283.186	414.283.186	414.283.186

A Diretoria da Sociedade, em 29 de fevereiro de 2008, na Assembleia Ordinária e Extraordinária dos Acionistas, aprovou um aumento do capital social pelo montante de \$69.000.000 de pesos argentinos, aumentando o capital social de \$414.283.186 pesos argentinos para o montante de \$483.283.186 pesos argentinos. Esse aumento foi proveniente da emissão de 69.000.000 de ações ordinárias escriturais, de valor nominal \$1 (um peso), com direito a um voto por ação, com direito a dividendos em igualdade de condições das ações ordinárias em circulação no momento da emissão e com prêmio de emissão, para serem oferecidas por subscrição pública no país e/ou no exterior.

Em 26 de março de 2008, em virtude da aprovação delegada pela Assembleia Ordinária e Extraordinária dos Acionistas, em 29 de fevereiro de 2008, particularmente com respeito ao aumento do capital social através da emissão de Certificados de Depósito de Ações (BDRs), a Diretoria resolveu, por unanimidade, aprovar a emissão de até 69.000.000 de ações ordinárias, escriturais, de \$1 (um peso) de valor nominal, de um voto por ação, das quais até 30% das ações se oferecerão através de oferta pública na República Argentina (a “Oferta Argentina”) e o remanescente das ações será oferecido, através de oferta pública na República Federativa do Brasil, sob a forma de Certificados de Depósito Brasileiros (BDRs) representativos de uma 1 (uma) ou mais ações. Os BDRs também se oferecerão através de colocação privada: (a) nos Estados Unidos da América, unicamente para investidores qualificados, em conformidade com a *Regra 144A*; e (b) fora dos Estados Unidos da América, República Federativa do Brasil e República Argentina, sob o amparo das disposições da Regulação de la Securities Act (a “Oferta Brasileira”). Em 3 de março de 2008 a Sociedade solicitou a Comissão de Valores Mobiliários do Brasil (CVM) o seguinte: (i) pedido de registro de companhia estrangeira para emissão e negociação de BDRs na bolsa de valores ou em mercado de capitais (ii) pedido do programa de BDRs Nível III e respectiva oferta pública de BDRs efetuada de acordo com as Instruções CVM Nros. 331 e 332. Posteriormente, em 22 de setembro de 2008, a Sociedade solicitou a CVM a conversão do programa de BDRs Nível III em um programa de BDRs Nível II, assim como o cancelamento do pedido de registro de oferta pública devido a crise econômica global. Em 3 de abril de 2009, a Comissão de Valores Mobiliários do Brasil (CVM) resolveu o registro como Companhia aberta da Solvay Indupa S.A.I.C. para negociação de BDRs Nível II.

## 7. RESTRIÇÕES SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DOS LUCROS

De acordo com os estatutos sociais e a Lei de Sociedades Comerciais e disposições da C.N.V., a Sociedade deve transferir para a reserva legal pelo menos 5% do lucro do exercício, acrescido dos ajustes de exercícios anteriores, até que a reserva atinja 20% do capital ajustado.

O relatório com data 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

## 8. DETERMINAÇÃO DO RESULTADO POR AÇÃO

A Sociedade informa nas demonstrações do resultado o resultado por ação “básico” considerando as ações ordinárias em circulação. O resultado por ação “diluído” não é apresentado, pois não existem ações preferenciais nem obrigações negociáveis convertidas em ações ordinárias.

A determinação do resultado básico por ação foi efetuada da seguinte forma:

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
<u>Numerador:</u>		
Prejuízo líquido do exercício	(33.550)	(84.261)
<u>Denominador:</u>		
Ações ordinárias	414.283	414.283

## 9. GARANTIAS OUTORGADAS

Em decorrência do contrato assinado com a Central Porto S.A. para fornecimento de energia elétrica e potência, a Solvay Indupa S.A.I.C. apresentou como garantia uma nota promissória no valor de \$18.942 pesos argentinos (R\$7.915).

A Sociedad controlada, Solvay Indupa do Brasil S.A., concedeu perante instituições financeiras, garantias para determinados clientes e o prazo máximo para o pagamento dessas garantias é de 130 dias. Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, o montante dessas garantias é de R\$34.274 e R\$62.527, equivalentes a \$82.028 e \$136.396 pesos argentinos respectivamente.

Em junho de 2007 a Solvay Indupa do Brasil S.A. assinou uma linha de crédito perante o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no montante de até R\$313,7 milhões de reais para financiar a ampliação e modernização da planta de Santo André, São Paulo, sujeita, entre outras condições, a que a Solvay Indupa do Brasil S.A. obtenha de sua Sociedade controladora uma “carta de fiança” a favor do BNDES como garantia do empréstimo. Em 25 de julho de 2007, a Diretoria da Solvay Indupa S.A.I.C. aprovou por unanimidade a outorga da carta de fiança de forma irrevogável e irretroatável, obrigando a Sociedade de forma solidária com o devedor principal, Solvay Indupa do Brasil S.A., como pagadora de até R\$313,7 milhões de reais a favor do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e as obrigações estão garantidas por sua planta industrial da Solvay Indupa do Brasil S.A. O financiamento será pago em 60 parcelas mensais que começou em julho de 2009. Em 31 de dezembro de 2010, o passivo pelo acordo de financiamento é de R\$220,5 milhões de reais (inclui US\$8,6 milhões), equivalentes a \$527.731 pesos argentinos nessa data.

Em 31 de dezembro de 2010, a Solalban Energía S.A. obteve empréstimos de entidades financeiras no valor de 107 milhões de pesos argentinos (R\$ 44,7 milhões) e 6,6 milhões de dólares norte-americanos dentro do marco do Projeto de construção da Central Térmica em Bahía Blanca. Nos referidos acordos solicitou-se a garantia dos sócios da Solalban Energía S.A., razão pela qual a Solvay Indupa S.A.I.C. é solidária e responsável pelas referidas dívidas.

Adicionalmente, a sociedade Solalban Energía S.A., pactuou um Acordo de Adiantamento em conta corrente com o Banco Itaú Argentina S.A., pelo qual a Solvay Indupa S.A.I.C. é solidariamente responsável pela referida importância, a qual em 31 de dezembro de 2010 atingia 12,5 milhões de pesos argentinos (R\$ 5,2 milhões).

O relatório com data 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

## **10. DESCONTO DE VALORES EM CARTEIRA Y FATURAS**

Solvay Indupa S.A.I.C. realizou durante o exercício operações de desconto de valores em carteira. Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 os valores descontados que ainda não venceram nessa data são de \$57.942 pesos argentinos (R\$24.210) e \$14.555 pesos argentinos (R\$6.672), respectivamente.

Solvay Indupa do Brasil S.A. realizou durante o exercício operações de desconto de faturas. Em 31 de dezembro de 2010 as faturas que ainda não venceram nessa data são de R\$58.440 reais equivalentes a \$139.865 pesos argentinos.

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

ANEXO A

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010  
IMOBILIZADO**

(Apresentadas como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)  
(em milhares de reais)

Conta principal	Custo original			31-12-10			Depreciação			31-12-09			
	No início do exercício	Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real	Aumentos	Diminuições	Transfêrências líquidas	No fim do exercício	Acumuladas no início do exercício	Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real	Diminuições	Do exercício	Aliquota %	Acumuladas no fim do exercício	Líquido resultante
Terrenos	1.015	(90)	-	-	-	925	-	-	-	-	-	-	925
Jazidas	147	(13)	-	-	-	134	147	(13)	-	-	3,33	134	-
Edifícios e estruturas	192.175	(17.015)	729	(9)	1.050	176.930	124.783	(11.048)	-	3.365	3,33	117.100	59.830
Maquínários e instalações	506.882	(44.879)	10.501	(2.576)	4.784	474.712	400.420	(35.452)	(2.305)	17.520	5/20	380.183	94.529
Móveis e utensílios	6.104	(539)	144	(87)	29	5.651	5.687	(504)	(87)	145	10/33,33	5.241	410
Veículos	1.521	(134)	100	(33)	-	1.454	1.219	(109)	(32)	96	5/20	1.174	281
Materiais e sobressalentes	12.139	(1.077)	11.975	(10.300)	(565)	12.172	-	-	-	-	-	-	12.172
Obras em andamento	10.004	(887)	12.714	(125)	(5.298)	16.408	-	-	-	-	-	-	16.408
<b>TOTAL 31-12-10</b>	<b>729.987</b>	<b>(64.633)</b>	<b>36.163</b>	<b>(13.130)</b>	<b>-</b>	<b>688.387</b>	<b>532.256</b>	<b>(47.126)</b>	<b>(2.424)</b>	<b>21.126</b>	<b>-</b>	<b>503.832</b>	<b>184.555</b>
<b>TOTAL 31-12-09</b>	<b>1.051.749</b>	<b>(331.972)</b>	<b>21.990</b>	<b>(11.780)</b>	<b>-</b>	<b>729.987</b>	<b>738.844</b>	<b>(233.208)</b>	<b>(1.698)</b>	<b>28.318</b>	<b>-</b>	<b>532.256</b>	<b>197.731</b>

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

ANEXO B

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010  
INTANGÍVEIS**

(Apresentadas como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)  
(em milhares de reais)

Conta principal	31-12-10				31-12-09					
	No início do exercício	Aumentos	No fim do exercício	Acumuladas no início do exercício	Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real	Amortizações	Aliquota %	Acumuladas no fim do exercício	Liquido resultante	Liquido resultante
Programas de computação	1.121	(99)	-	1.022	862	(76)				259
<b>TOTAL 31-12-10</b>	<b>1.121</b>	<b>(99)</b>	<b>-</b>	<b>1.022</b>	<b>862</b>	<b>(76)</b>				<b>128</b>
<b>TOTAL 31-12-09</b>	<b>1.634</b>	<b>(516)</b>	<b>3</b>	<b>1.121</b>	<b>1.037</b>	<b>(327)</b>	<b>(1)</b>	<b>153</b>	<b>894</b>	<b>259</b>

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº III - Fº 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

ANEXO C  
Folha 1 de 2

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010  
INVESTIMENTOS**

(Apresentadas como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)  
(em milhares de reais)

Emissor e características dos valores	Tipo	Valor nominal	Quantidade	Valor do custo ajustado	Valor patrimonial proporcional	Valor registrado em 31-12-10	Valor registrado em 31-12-09
<b>INVESTIMENTOS NÃO CIRCULANTES</b>							
Sociedades artigo 33 - Lei nº 19.550:							
- Solvay Indupa do Brasil S.A.	Cotas	-	(1) 158.534.567		515.550	515.550	533.499
- Solalban Energía S.A.	Ações	100	(2) 101.064		44.892	44.892	46.608
Ações sem cotação:							
- Bolsa de Comércio de Bahía Blanca S.A.	Ordinárias	1,0000		2		2	2
<b>Total de investimentos não circulantes</b>						<b>560.444</b>	<b>580.109</b>
(1) Ações da Solvay Indupa do Brasil S.A. em 31-12-10							
Porcentagem de posse da Solvay Indupa S.A.I.C. (porcentagem arredondada)							
Participação acionária na Solvay Indupa do Brasil S.A. em 31-12-10							
		158.534.567					
		99,99%					
(2) Ações da Solalban Energía S.A. em 31-12-10							
Porcentagem de posse da Solvay Indupa S.A.I.C.							
Participação acionária na Solalban Energía S.A. em 31-12-10							
		174.248					
		58%					
		101.064					

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° III - F° 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

ANEXO C  
Folha 2 de 2

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010  
INVESTIMENTOS**  
(em milhares de reais)

.....Emissor.....	.....Atividade principal	.....Informação sobre o emissor.....	Capital social	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Participação capital social (%)
		Data				
Solvay Indupa do Brasil S.A.	Eletroquímica e petroquímica	31-12-10	233.423	(8.220)	434.007	99,99
Solalban Energía S.A.	Geração e comercialização de energia elétrica	31-12-10	72.806	4.157	77.400	58,00
Bolsa de Comércio de Bahía Blanca S.A.	Bolsa	31-12-10				0,21

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.I.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº III - Pº 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

ANEXO E

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

**PROVISÕES**

(Apresentadas como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)

(em milhares de reais)

Descrição	Saldos em 31-12-09	Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real	Aumentos	Utilizações	Saldos em 31-12-10
<b>REDUTORAS DO ATIVO</b>					
<b><u>Circulante</u></b>					
Para créditos de liquidação duvidosa	764	(68)	262	-	958
Para outros créditos	1.088	(96)	307	(296)	1.003
<b>TOTAL</b>	<b>1.852</b>	<b>(164)</b>	<b>569 (1)</b>	<b>(296)</b>	<b>1.961</b>
<b>INCLUÍDAS NO PASSIVO</b>					
<b><u>Circulante</u></b>					
Para contingências	3.174	(280)	545	(547)	2.892
<b>Subtotal</b>	<b>3.174</b>	<b>(280)</b>	<b>545</b>	<b>(547)</b>	<b>2.892</b>
<b><u>Não Circulante</u></b>					
Para contingências	1.987	(176)	333	(11)	2.133
<b>Subtotal</b>	<b>1.987</b>	<b>(176)</b>	<b>333</b>	<b>(11)</b>	<b>2.133</b>
<b>TOTAL</b>	<b>5.161</b>	<b>(456)</b>	<b>878 (2)</b>	<b>(558)</b>	<b>5.025</b>

(1) Alocadas a Despesas com vendas 569.

(2) Alocadas a Outras receitas e despesas líquidas 653, Custos de produção 73, Despesas gerais e administrativas 12, Despesas com vendas 8, Juros e despesas financeiras 130 e Ativo imobilizado 2.

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67



**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

ANEXO F

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

**CUSTO DAS VENDAS**

(Apresentadas como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)  
(em milhares de reais)

	<u>31-12-10</u>	<u>31-12-09</u>
Estoques no início do exercício	40.542	86.827
Ajuste de conversão de moeda estrangeira para o real	(3.590)	(27.406)
Compras e custos de produção do exercício:		
- Compras	181.445	149.549
- Custos de produção (anexo H)	170.174	166.236
<b>Subtotal</b>	<b><u>388.571</u></b>	<b><u>375.206</u></b>
Levantamento e avaliação dos estoques	-	(2.373)
Estoques no fim do exercício	(37.365)	(40.542)
<b>CUSTO DAS VENDAS</b>	<b><u><u>351.206</u></u></b>	<b><u><u>332.291</u></u></b>

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

ANEXO G

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

**ATIVOS E PASSIVOS EM MOEDA ESTRANGEIRA**

(Apresentadas como base comparativa com o exercício econômico findo em 31 de dezembro de 2009)  
(em milhares)

Descrição	.....31-12-10.....		.....31-12-09.....
	Montante e tipo de moeda estrangeira	Montante em reais	Montante em reais
<b><u>ATIVO CIRCULANTE</u></b>			
Caixa e bancos:			
Caixa em moeda estrangeira	US\$ 6	9	13
	R\$ 3	3	4
	EURO 4	9	17
Investimento - Aplicações financeiras:	US\$ 5.740	9.440	10.261
	EURO 102	221	248
Contas a receber de clientes:			
Clientes no exterior	US\$ 5.096	8.380	14.568
Sociedades artigo 33 - Lei nº 19.550	US\$ 6.277	10.323	5.950
Outras sociedades relacionadas	US\$ 2.148	3.533	1.703
Outros créditos:			
Reembolsos de exportação	US\$ 2.563	4.216	3.341
Outras sociedades relacionadas	US\$ 31	51	3
	EURO -	-	203
Devedores diversos	US\$ 399	656	-
Adiantamento a fornecedores	US\$ -	-	40
	EURO 8	18	6
	CHF 47	84	15
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>36.943</b>	<b>36.372</b>
<b><u>ATIVO NÃO CIRCULANTE</u></b>			
Outros créditos:			
Devedores diversos	US\$ -	-	665
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>-</b>	<b>665</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>36.943</b>	<b>37.037</b>
<b><u>PASSIVO CIRCULANTE</u></b>			
Contas a pagar:			
Fornecedores no país	US\$ 19.044	31.638	12.923
Fornecedores no exterior	US\$ 409	681	220
	EURO 112	247	206
	JPY 267	5	-
Sociedades artigo 33 - Lei nº 19.550	US\$ 7.214	11.985	1.842
Outras sociedades relacionadas	US\$ 558	927	310
	EURO 1.951	4.299	2.754
Empréstimos:			
Outras sociedades relacionadas	EURO 78	171	1.319
Outras contas a pagar:			
Credores diversos	US\$ 5	8	98
<b>TOTAL DO PASIVO CIRCULANTE</b>		<b>49.961</b>	<b>19.672</b>
<b><u>PASIVO NÃO CIRCULANTE</u></b>			
Outras contas a pagar:			
Credores diversos	US\$ -	-	8
<b>TOTAL DO PASIVO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>-</b>	<b>8</b>
<b>TOTAL DO PASIVO</b>		<b>49.961</b>	<b>19.680</b>

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO - U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

ANEXO H

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.**  
**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO**  
**INFORMAÇÃO REQUERIDA PELO ARTIGO 64, INCISO B, DA LEI N° 19.550**  
**REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**  
 (Apresentada como base comparativa com o exercício findo em 31 de dezembro de 2009)  
 (em milhares de reais)

Descrição	31-12-10				31-12-09	
	Total	Custos de produção	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Outras despesas	Imobilizado
Honorários de serviços	16.730	9.238	5.087	1.663	-	742
Salários	27.946	21.362	2.509	3.416	-	659
Contribuições sociais	7.140	5.472	618	896	-	154
Outros benefícios para empregados	4.984	3.722	323	853	-	86
Energia elétrica e combustível	72.158	72.104	41	13	-	-
Impostos, taxas e contribuições	2.693	2.523	163	5	-	2
Custos de exportação	3.179	-	3.179	-	-	-
Comissões	2.172	-	2.172	-	-	-
Royalties	2.149	-	-	-	2.149	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	569	-	569	-	-	-
Depreciação do imobilizado	21.126	20.841	224	38	-	23
Depreciação do intangível	108	96	-	-	-	12
Manutenção, materiais e insumos	33.477	33.155	268	54	-	-
Materiais e insumos aplicados a imobilizado	13.070	-	-	-	-	13.070
Fretes	16.821	176	16.441	-	-	204
Armazenamento, carga e descarga	2.712	2	2.710	-	-	-
Seguros	1.513	1.175	75	262	-	1
Transporte e diárias	788	318	147	307	-	16
Aluguel de imóveis	494	10	109	374	-	1
Gastos com recuperação ambiental	1.456	1.198	225	-	-	33
Diversos líquidos	(2.097)	(1.218)	140	(1.035)	-	16
<b>TOTAL 31-12-10</b>	<b>229.188</b>	<b>170.174</b>	<b>35.000</b>	<b>6.846</b>	<b>2.149</b>	<b>15.019</b>
<b>TOTAL 31-12-09</b>		<b>166.236</b>	<b>29.766</b>	<b>7.247</b>	<b>3.949</b>	<b>6.142</b>

**GERMÁN A. FERRARAZO**  
 Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
 Vice-presidente 1° em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011 encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
 CONTADOR PÚBLICO- U.B.A.  
 C.P.C.E.C.A.B.A. T° 111 - F° 67

**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.**

**RESENHA INFORMATIVA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

**1. COMENTÁRIOS SOBRE AS ATIVIDADES DO QUARTO TRIMESTRE**

**A. DESENVOLVIMENTO SOCIETÁRIO**

Em 9 de novembro de 2010, a Diretoria da sociedade aprovou por unanimidade: o Balanço Trimestral, Demonstração de Resultado, Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido, Demonstrac o do Fluxo de Caixa, Anexos e Demonstra es Consolidadas em 30 de setembro de 2010. Foi aprovado também o Informe da Comissão de Fiscaliza o.

Finalmente, em 15 de dezembro de 2010, o órgão da administra o aprovou por unanimidade o Orçamento Anual da Sociedade para o exercício que se iniciou em 1  de janeiro de 2011.

**B. COMENTÁRIOS SOBRE A ATIVIDADE INDUSTRIAL DO QUARTO TRIMESTRE - ARGENTINA**

Durante a primeira semana desse trimestre, a planta sofreu uma restri o na entrega de etileno pelo nosso único fornecedor. As Plantas normalizaram depois a produ o.

Durante o mês de novembro foi finalizado um importante projeto de conversão e expansão do nosso principal equipamento frigorífico na planta de VCM. Por tal razão, durante o mês de novembro, a linha de produ o operou de acordo com a limita o imposta pelo fato de contar com uma única unidade frigorífica de VCM.

Após normalizada a instala o, em fins de novembro, toda a linha de produ o operou a plen capacidade sem dificuldades relevantes.

	4 T - 2009 Ton	4 T - 2010 Ton	Diferença %
<b>Produ�o PVC</b>	37.471	41.557	11%
<b>Produ�o VCM</b>	41.179	40.469	-2%
<b>Produ�o Soda Cística Líquida</b>	33.522	32.420	-3%
<b>Produ�o Soda Cística Pérolas</b>	5.369	5.360	0%

**C. COMENTÁRIOS SOBRE A ATIVIDADE COMERCIAL - ARGENTINA**

**PVC**

**Mercado interno**

O volume de vendas da companhia no mercado interno, no último trimestre do ano, registrou um crescimento de 30% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior e mostrou uma leve diminui o de 2% quando comparado com o trimestre anterior. A recupera o progressiva da procura resultou em um aumento no nosso volume de vendas, mesmo sendo mantidas na região as ofertas dos produtores de PVC dos EUA, mantendo a prática de vender a preços inferiores ao mercado interno norte-americano.

## **Exportações**

O volume de vendas no mercado externo cresceu 97% quando comparado ao trimestre anterior, enquanto que, quando comparado ao mesmo trimestre do ano 2009, mostrou uma baixa de 4%.

O montante das vendas no mercado externo teve um incremento de 123% com respeito ao terceiro trimestre do exercício e de 16%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

## **Soda cáustica**

### **Mercado Interno**

O volume de vendas de soda cáustica líquida no mercado local manteve-se estável quando comparado ao trimestre anterior. Se comparado, entretanto, com o mesmo período do ano anterior, houve um incremento de 3%. Os segmentos que mais influenciaram o volume de vendas foram Celulose e Detergente.

## **Exportações**

As exportações de soda cáustica líquida diminuíram 43% no volume comparado ao trimestre anterior, devido a uma boa performance do mercado interno e à política da companhia de privilegiar o abastecimento do mesmo.

O volume total de vendas (mercado local + mercado externo) de soda cáustica pérolas aumentou 35% quando comparado com o trimestre anterior e manteve-se estável em comparação com o mesmo período do ano anterior.

## **D. SOLVAY INDUPA DO BRASIL**

### **Produção**

A produção trimestral de PVC (suspensão e emulsão) foi de 59 Ktn, nível que mostra uma melhora de 3% com relação ao mesmo período de 2009 e uma merma de 3% quando comparado ao terceiro trimestre do corrente exercício.

Por outro lado, a produção de Soda Cáustica foi de 38 Ktn que em comparação com o mesmo período do exercício de 2009 representa um aumento de 24%, enquanto que com relação ao trimestre julho-setembro de 2010 mostra uma queda de 4%.

### **Vendas**

#### **PVC**

O volume de vendas de PVC diminuiu 10% no quarto trimestre de 2010 quando comparado àquele registrado no trimestre anterior, refletindo uma queda temporária da procura no mês de dezembro. Com relação ao mesmo período de 2009, o volume de vendas aumentou 4%, impulsionado pela atividade da construção, obras públicas e das indústrias de filmes, automotiva, laminados, cabos e perfis

No presente período o montante total de vendas em reais diminuiu 7% quando comparado àquele registrado no trimestre anterior. Com relação ao mesmo período de 2009, o montante de vendas mostrou um incremento de 6%.

#### **Soda Cáustica**

O volume de vendas de soda cáustica diminuiu 3% quando comparado ao trimestre anterior, o que esta em linha com a pequena redução da procura em dezembro, enquanto que quando comparado ao mesmo período do ano anterior houve um aumento de 16%.

O montante das vendas em Reais foi 67% superior ao do trimestre anterior, refletindo a alta dos mercados internacionais e a recuperação progressiva dos preços depois da crise de 2008.

## **E. PERSPECTIVAS**

### **Solvay Indupa Argentina**

#### **PVC**

Esta previsto para o primeiro trimestre de 2011, um nível similar no volume de vendas atingido no último trimestre de 2010. As exportações estarão limitadas pela disponibilidade do produto, privilegiando as entregas ao mercado local.

Estima-se, assim, que os preços se manterão estáveis quando comparado aos valores registrados no trimestre anterior.

#### **Soda Cáustica**

A procura no mercado local deve aumentar sensivelmente no primeiro trimestre, seguindo a tendência dos anos anteriores e o aumento da procura no segmento de Celulose, Detergentes, Alimentícios e Hipoclorito.

No mercado internacional espera-se uma estabilidade nos preços, principalmente nos EUA. Os preços no mercado asiático devem acompanhar a tendência e manter-se estáveis.

As exportações de soda cáustica líquida devem continuar reduzidas, devido à pouca disponibilidade do produto e à estratégia de manter o mercado local abastecido.

### **Solvay Indupa do Brasil**

#### **PVC**

Para o primeiro trimestre é esperado um aumento do nível das vendas quando comparado ao trimestre anterior. Está prevista uma sensível alta nos preços de venda em linha com as tendências mundiais de preços.

#### **Soda Cáustica**

Os volume de vendas de soda cáustica deve sofrer uma redução no primeiro trimestre do ano, devido à pouca disponibilidade do produto proveniente da Argentina. Os preços devem permanecer estáveis no primeiro trimestre devido à oferta do produto proveniente da Ásia, o que cobriria parte da crescente procura no Brasil.

## **F. PROCESSOS NA OBSERVÂNCIA DO PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA (NIIF)**

A Comissão Nacional de Valores estabeleceu a aplicação da Resolução Técnica N° 26 da F.A.C.P.C.E. que adota para certas entidades incluídas no regime de oferta pública da Lei N° 17.811, seja pelo capital, seja pelas obrigações negociáveis, ou que tenham solicitado autorização para estarem incluídas no citado regime, as Normas Internacionais de Informação Financeira (“NIIF”) emitidas pelo IASB (Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade). A aplicação de tais normas será obrigatória para a Sociedade a partir do exercício que se inicia em 1° de janeiro de 2012 e, portanto, as primeiras demonstrações financeira base NIIF serão aquelas correspondentes a 31 de março de 2012 (primeiro trimestre deste exercício).

Conforme estabelecido pela Resolução Geral N° 562/09, com suas alterações, a Sociedade encontra-se desenvolvendo o Plano de Implementação das NIIF, aprovado pela Diretoria na reunião de 28 de abril de 2010.

Nesse sentido, cabe destacar que a Diretoria tomou conhecimento da obrigatoriedade das informações que a normativa contábil impõe para as sociedades de oferta pública, a designação de coordenador responsável do processo de adoção das NIIF, a fase de planejamento de treinamento, a designação da equipe de trabalho para a implementação das NIIF e a compilação das normas. Encontra-se em execução o plano de treinamento do pessoal envolvido na preparação das demonstrações financeiras sob as NIIF e o plano de adequação dos sistemas, procedimentos e processos operacionais.

Como resultado do monitoramento do plano de implementação específico das NIIF, a Diretoria não tomou conhecimento de nenhuma circunstância que requeira alguma modificação para o referido plano ou que indique eventual desvio dos objetivos e das datas estabelecidos.

## 2. ESTRUTURA PATRIMONIAL COMPARATIVA (em milhares de reais) (a)

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>31/12/2008</u>	<u>31/12/2007</u>	<u>31/12/2006</u>
Ativo Circulante	320.345	336.252	557.239	572.983	463.235
Ativo não Circulante	1.036.484	1.055.564	1.292.452	724.364	776.717
<b>Total</b>	<b>1.356.829</b>	<b>1.391.816</b>	<b>1.849.691</b>	<b>1.297.347</b>	<b>1.239.952</b>
Passivo Circulante	388.698	313.272	387.089	264.947	271.586
Passivo não Circulante	244.029	296.681	360.826	222.177	119.216
Subtotal	<b>632.727</b>	<b>609.953</b>	<b>747.915</b>	<b>487.124</b>	<b>390.802</b>
Minoritários	2	2	2	2	2
Patrimônio líquido	724.100	781.861	1.101.774	810.221	849.148
<b>Total</b>	<b>1.356.829</b>	<b>1.391.816</b>	<b>1.849.691</b>	<b>1.297.347</b>	<b>1.239.952</b>

(a) Demonstrações financeiras consolidadas.

## 3. ESTRUTURA DE RESULTADOS COMPARATIVA (em milhares de reais) (a)

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>31/12/2008</u>	<u>31/12/2007</u>	<u>31/12/2006</u>
Receita operacional líquida	1.036.684	949.144	1.622.174	1.265.452	1.333.592
Custo das vendas	(925.714)	(863.276)	(1.338.876)	(948.034)	(983.869)
Lucro bruto	110.970	85.868	283.298	317.418	349.723
Despesas com vendas	(74.700)	(71.748)	(106.609)	(71.040)	(77.275)
Despesas gerais e administrativas	(15.008)	(14.716)	(18.350)	(13.415)	(15.285)
Outras despesas	(7.308)	(7.317)	(30.559)	(12.029)	(1.486)
Equivalência patrimonial	2.411	278	-	-	-
Resultado operacional ordinário	16.365	(7.635)	127.780	220.934	255.677
Resultados financeiros	(63.510)	(105.038)	29.531	(8.310)	(48.708)
Outras receitas e despesas, líquidas	1.653	7.407	(7.862)	(22.431)	(42.118)
Prejuízo antes do imposto de renda	(45.492)	(105.266)	149.449	190.193	164.851
Imposto de renda	11.942	21.005	(36.654)	(65.904)	(67.273)
<b>(Prejuízo) lucro líquido do exercício</b>	<b>(33.550)</b>	<b>(84.261)</b>	<b>112.795</b>	<b>124.289</b>	<b>97.578</b>

(a) Demonstrações financeiras consolidadas.

#### 4. ESTRUTURA DE FLUXO DE CAIXA COMPARATIVA (em milhares de reais) (a)

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>31/12/2008</u>	<u>31/12/2007</u>	<u>31/12/2006</u>
Fluxo de caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	20.046	(25.042)	139.758	194.164	136.454
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(80.604)	(89.065)	(443.121)	(169.352)	(77.396)
Fluxo de caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de financiamento	17.020	114.919	158.260	101.039	(32.009)
<b>Total de recursos (utilizado) gerados no exercício</b>	<b>(43.538)</b>	<b>812</b>	<b>(145.103)</b>	<b>125.851</b>	<b>27.049</b>

(a) Demonstrações financeiras consolidadas.

#### 5. DADOS ESTATÍSTICOS (a)

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>31/12/2008</u>	<u>31/12/2007</u>	<u>31/12/2006</u>
	<u>Acumul.</u>	<u>Acumul.</u>	<u>Acumul.</u>	<u>Acumul.</u>	<u>Acumul.</u>
	<u>Ton</u>	<u>Ton</u>	<u>Ton</u>	<u>Ton</u>	<u>Ton</u>
<b>VOLUME DE PRODUÇÃO</b>					
PVC	418.486	391.840	365.108	412.851	434.647
Soda cáustica	277.157	265.432	228.061	264.973	279.035
Polietileno	-	14.782	27.539	32.656	26.177
<b>VOLUME DE VENDAS</b>					
Mercado local:					
PVC	388.163	364.603	369.826	401.478	387.111
Soda cáustica	240.383	212.655	168.110	210.365	192.314
Polietileno	248	19.795	28.553	32.104	26.672
Exportação e zona franca:					
PVC	31.904	56.175	27.347	34.912	39.975
Soda cáustica	12.430	46.204	20.049	36.901	60.357
Polietileno	-	120	416	1.698	1.400

(a) Demonstrações financeiras consolidadas.

#### 6. ÍNDICES (a)

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>31/12/2008</u>	<u>31/12/2007</u>	<u>31/12/2006</u>
Liquidez	0,82	1,07	1,44	2,16	1,71
Solvência	1,14	1,27	1,47	1,66	2,17
Alavancagem	0,76	0,76	0,70	0,56	0,63
Rentabilidade ordinária	(4,56)	(10,40)	11,62	18,01	13,31

(a) Figuras consolidadas.

**GERMÁN A. FERRARAZZO**  
Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**  
Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data de 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**  
CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67



**"TRADUÇÃO LIVRE DO RELATÓRIO ORIGINALMENTE  
EMITIDO EM ESPANHOL"**

**SOLVAY INDUPA S.A.I.C.  
INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010  
ARTIGO 68 DO REGULAMENTO DA BOLSA DE COMÉRCIO DE BUENOS AIRES  
(em milhares de reais)**

**Assuntos gerais com relação à atividade da Sociedade**

1. Não houve modificações nos regimes jurídicos específicos que gerassem à Sociedade perdas ou ganhos contingentes de benefícios previstos por estas disposições.
2. Não houve modificações nas atividades da Sociedade que afetassem a comparabilidade das demonstrações financeiras.
3. Classificação de saldos de créditos (inclui imposto diferido) e dívidas conforme o prazo:

Créditos	
a) Sem prazo estabelecido	<u>21.756</u>
b) Com prazo vencido:	
até 3 meses	1.743
de 3 a 6 meses	71
de 6 a 9 meses	196
de 9 a 12 meses	197
mais de 12 meses	1.496
menos: provisões	<u>(1.824)</u>
	<u>1.879</u>
c) A vencer:	
até 3 meses	79.313
de 3 a 6 meses	9.965
de 6 a 9 meses	4.356
de 9 a 12 meses	1.550
ano 2012	1.994
ano 2013	4.084
ano 2014	5.261
ano 2015	3.861
ano 2016	50
menos: provisões	<u>(137)</u>
	<u>110.297</u>
	<u>133.932</u>
Dívidas	
a) A vencer:	
até 3 meses	135.858
de 3 a 6 meses	27.976
de 6 a 9 meses	4.437
de 9 a 12 meses	18.015
ano 2012	9.437
ano 2013	3.991
ano 2014	3.991
ano 2015	3.991
ano 2016	3.991
ano 2017	3.991
ano 2018	3.991
ano 2019	1.355
	<u>221.024</u>

4. Classificação dos créditos e dívidas segundo os efeitos financeiros que produz em sua manutenção:

a) Créditos em moeda nacional	108.632
Créditos em moeda estrangeira	27.261
menos: provisões	(1.961)
	<u><b>133.932</b></u>
b) Dívidas em moeda nacional	171.063
Dívidas em moeda estrangeira	49.961
	<u><b>221.024</b></u>
c) Não existem créditos nem dívidas com cláusula de ajuste.	
d) Créditos que auferem juros (1)	1.238
Créditos que não auferem juros	132.694
Dívidas que auferem juros (2)	115.907
Dívidas que não auferem juros	105.117

(1) TNA de 12,8% na média (em ARS) e 4% na media (em US\$)

(2) TNA de 16% na média para Empréstimos e de 9% para Impostos a pagar.

5. Participações em sociedades artigo 33 - Lei n° 19.550:

As participações no capital e no total de votos em Sociedades do artigo 33 da Lei n° 19.550 são detalhadas na nota explicativa n° 5 às demonstrações financeiras de Solvay Indupa S.A.I.C.

6. Não existem créditos por venda ou empréstimos a Diretores e membros do Conselho Fiscal e seus parentes até segundo grau.
7. O estoque é determinado com base em registros permanentes os quais são controlados e ajustados com os resultados da recontagem física realizada de forma rotativa ao longo do exercício e com os inventários gerais no fim de cada exercício.

Não existem estoques significativos morosos ou obsoletos.

8. Os valores correntes utilizados para a avaliação de matérias-primas e insumos são obtidos de listas de preços, ordens de compra e consultas efetuadas a fornecedores. O custo de produção dos produtos elaborados é obtido através de um sistema de custos integrado com atualização mensal de preços de insumos e mão-de-obra.

Os bens do imobilizado foram avaliados conforme indicado na nota explicativa n° 2.6 às demonstrações financeiras individuais.

9. Não existem bens do imobilizado reavaliados tecnicamente.
10. Não existem bens do imobilizado, sobressalentes e/ou materiais obsoletos ou de lenta rotação que não estejam provisionados.
11. As participações da Sociedade, estão dispensadas do limite de cálculo estabelecido pelo Art. 31 da Lei N° 19.550, em virtude do estabelecido pelo capítulo XXIII parágrafo 11.11 da Norma da Comissão Nacional de Valores aprovada pela Resolução 368/01.
12. Para determinar os valores recuperáveis empregados como limite da avaliação contábil foram adotados os seguintes critérios:

- Estoque: valor líquido de realização.
- Imobilizado: valor de utilização econômica (vide nota explicativa nº 2.6 às demonstrações financeiras individuais).
- Ativos intangíveis: valor de utilização econômica.

13. Seguros que cobrem bens tangíveis:

<b>Bens assegurados</b>	<b>Risco</b>	<b>Montante (milhares de US\$)</b>	<b>Valor contábil (milhares de reais)</b>
Plantas Bahía Blanca	Qualquer risco operacional	564.778	183.262
Instalações Buenos Aires	Qualquer risco operacional	3.932	87
Mercadorias	Qualquer risco operacional	40.333	37.365
Automóveis	Dano total	504	281

14. Para calcular as respectivas provisões foi considerada a totalidade dos elementos de análise disponíveis e o grau de probabilidade de ocorrência das hipóteses por estas apresentadas.
15. Não existem situações contingentes não contabilizadas nem divulgadas que possam ter algum grau de significância presente ou futura.
16. Não existem adiantamentos irrevogáveis por conta de futuras subscrições.
17. Não existem dividendos acumulados a pagar de ações preferenciais.
18. Não existem restrições à distribuição de resultados não destinados, salvo o indicado na nota explicativa nº 7 às demonstrações financeiras individuais.

**GERMÁN A. FERRARAZZO**

Pela Comissão Fiscalizadora

**DENIS JEAN BERNARD SAMSON**

Vice-presidente 1º em exercício da Presidência

O relatório com data 9 de março de 2011  
encontra-se em documento separado.

**DELOITTE & Co. S.R.L.**

**MARCELO E. GARCIA (Sócio)**

CONTADOR PÚBLICO U.B.A.  
C.P.C.E.C.A.B.A. Tº 111 - Fº 67

## RELATÓRIO DA COMISSÃO FISCALIZADORA

Senhores Acionistas da  
Solvay Indupa S.A.I.C.

Revisamos os balanços patrimoniais da Solvay Indupa S.A.I.C. (“Sociedade”) levantados em 31 de dezembro de 2010 e 2009, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas e as notas explicativas e os anexos que os complementam, como também a resenha informativa, e comprovamos a transcrição de todos eles no livro de inventários e balanços da Sociedade.

Consideramos que as referidas demonstrações financeiras apresentam, razoavelmente, em todos os seus aspectos significativos, a situação patrimonial da Sociedade em 31 de dezembro de 2010 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondente ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis e com relação a estes não temos objeções a formular.

Assim sendo, o relatório anual para nossa consideração contém a informação requerida pelo artigo 66 da Lei de Sociedades Comerciais e do Decreto nº 677/01.

Em cumprimento ao disposto no artigo 4º, do capítulo XXI, das Normas da Comissão Nacional de Valores, manifestamos que, no nosso entender:

- a) as práticas de contabilização e auditoria interna da Sociedade respondem às normas que regulam a matéria e apresentam uma qualidade razoável; e
- b) o auditor externo realiza seu trabalho com objetividade e independência, conforme está comprovado no relatório do Comitê de Auditoria.

Afirmamos que a Comissão Fiscalizadora cumpriu as instruções do artigo 294 da Lei nº 19.550.

Buenos Aires, 9 de março de 2011.

Pela Comissão Fiscalizadora

---

Germán A. Ferrarazzo  
Representante